

**CAPÍTULO 2. – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL
DO COMPONENTE INDÍGENA**

**8.1-3– Caracterização socioambiental -
Levantamento participativo de recursos e
ambientes prioritários (etnomapeamentos),
elaboração de calendários sazonais e
Realização de diagnósticos
socioeconômicos e infraestrutura das
aldeias.**

1. INTRODUÇÃO

O presente anexo apresenta de maneira integrada as atividades que juntas fazem parte caracterização das terras indígenas - TIs do médio Xingu. As caracterizações compreendem as seguintes atividades conforme o Plano Operativo do PBA-CI da UHE de Belo Monte:

- Elaboração do calendário sazonal das Tis;
- Realização de diagnóstico socioeconômico e de infraestrutura das aldeias;
- Levantamento participativo dos recursos e ambientes prioritários (etnomapeamentos).

No período de janeiro a junho de 2015 as atividades que compõem a caracterização socioambiental das TIs foram desenvolvidas nas seguintes TIs: Arara da Volta Grande do Xingu – VGX, Paquiçamba, Koatinemo, Kararaô, Araweté Igarapé Ipixuna, Xipayá, Kuruaya e uma expedição na TI Apyterewa.

Cabe ressaltar que o presente anexo trata-se de um relatório consolidado das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2015 e ainda não apresenta todos os resultados e produtos das caracterizações uma vez que os relatórios completos de cada atividade, bem como os mapas produzidos ainda estão em fase de elaboração.

Aspectos Metodológicos dos Etnomapeamentos

Segundo a Fundação Nacional do Índio - FUNAI, as experiências no Brasil relacionadas à gestão territorial por povos indígenas têm demonstrado a necessidade de fortalecimento das estratégias tradicionais de gestão dos territórios indígenas aliando-as a novos mecanismos e instrumentos junto ao Estado e demais atores da sociedade. Dentre as principais ameaças e desafios enfrentados pelos povos indígenas podem-se citar aqueles relacionados à integridade das terras indígenas e ao controle sobre acesso ao território; às mudanças nos sistemas econômicos (inserção na economia de mercado, produção em escala, novos hábitos de consumo); às mudanças no padrão de ocupação e uso do território (diminuição da mobilidade, concentração populacional devido a acesso a serviços, aumento da população); às alterações no meio ambiente e na qualidade e disponibilidade dos recursos naturais e às mudanças nos sistemas sociais, políticos, culturais e de tomadas de decisão - relação com Estado e parceiros, movimento indígena, valorização das questões de gênero e geração. (Orientações para elaboração de planos de gestão territorial e ambiental de terras indígenas, Funai, 2013, p 5).

Nesse contexto, os etnomapeamentos surgem como instrumentos de planejamento que subsidiam e fomentam discussões em torno das territorialidades indígenas. Isto não implica dizer que eles proporcionam um planejamento acabado, mas que são instrumentos técnicos, políticos, de mapeamento e de diagnóstico que oferecem subsídios aos povos indígenas e às instituições governamentais e não governamentais com as quais se relacionam para planejar ações voltadas à gestão territorial em TIs. (Corrêa, 2010).

Os etnomapeamentos realizados pelo Programa de Gestão Territorial Indígena - PGTI compreendem as seguintes etapas:

a) Sensibilização

Em virtude da falta de referências dos povos da região sobre as experiências de etnomapeamento vivenciadas por outros povos indígenas, observou-se a necessidade de fazer a sensibilização sobre a relevância desse instrumento e para que os indígenas compreendam e reconheçam o alcance e os limites dessa ferramenta. Para isso, as equipes de campo realizam durante as oficinas apresentações de vídeos, livros e mapas sobre diferentes processos de etnomapeamento desenvolvidos com povos de outras regiões, bem como narrações que sirvam de exemplo sobre como os povos indígenas vêm se apropriando desse instrumento e vêm servindo-se dele para alcançar avanços políticos e na gestão de seus territórios.

Concomitantemente às oficinas realizadas nas aldeias, o PGTI realiza também um processo formativo em gestão territorial que trabalha os etnomapeamentos como importante ferramenta para a gestão territorial indígena. Durante os encontros presenciais e nos períodos de dispersão são realizadas exposições dialogadas com especialistas e indígenas de outras regiões e exercícios práticos com mapas objetivando incrementar o contato dos indígenas locais com o tema.

Há situações em que se usam também temas geradores que despertam o interesse das comunidades para se começar os trabalhos de mapeamento. Em geral, temas como atividades extrativistas, locais de importância histórica e simbólica e vigilância indígena têm sido bons temas capazes de atrair a atenção e mobilizar as comunidades para a realização dos mapeamentos.

b) Oficinas de elaboração de mapas mentais e produtos cartográficos

Nesta etapa começam a ser construídos mapas mentais, elaborados pelos indígenas que participam das oficinas. É importante envolver diferentes segmentos da sociedade, e

principalmente, garantir a presença dos mais experientes, os conhecedores ou anciões, que devem participar desde a concepção das ações, à execução e até a sua conclusão. Os mapas mentais devem ilustrar as impressões dos indígenas sobre o seu território, partindo de seus próprios referenciais geográficos, tal como orientação do PBA (PBA-CI volume 1, página 210).

Com esta oficina são também coletados os dados preliminares que servem de orientação para o planejamento das etapas seguintes do etnomapeamento. A técnica de mapeamento mental consiste na representação livre dos principais elementos geográficos dos territórios na perspectiva das comunidades. Vale lembrar que o processo de elaboração dos mapas é a finalidade principal do exercício, mais importante do que o produto cartográfico final. É durante esse processo que começam a aparecer os elementos naturais e locais simbólicos mais importantes para as comunidades e os indicadores ambientais pela perspectiva indígena. Durante o exercício um relator que tem a responsabilidade de registrar e sistematizar as discussões surgidas durante a elaboração do mapa.

Durante as oficinas de mapas mentais podem ser elaborados desenhos das legendas que serão utilizadas nos produtos cartográficos. Este é um bom momento para envolver crianças e jovens na atividade. Por vezes a equipe utiliza-se de desenhos indígenas produzidos na oficina de Calendário Sazonal. No entanto, salienta-se que os desenhos são elaborados apenas nas comunidades onde há este interesse. Nos casos onde não é demonstrado o interesse, são elaborados mapas com legendas genéricas.

Após a conclusão dos mapas mentais, os pesquisadores iniciam o mapeamento utilizando a base cartográfica oferecida. São confeccionadas cartas-imagem contendo toda a área de abrangência da TI e também cartas hidrográficas.

Como sugestão de elementos a serem representados, tem-se a listagem abaixo, contudo, salienta-se que não se trata de uma listagem mandatória, pois parte-se da premissa de respeito aos anseios e limites das comunidades.

- Hidrografia:
- Marcos históricos, simbólicos e memoriais
 - Aldeias antigas
 - Locais rituais, simbólicos, mitológicos
 - Rotas migratórias
 - Sepulturas
- Infraestrutura e distribuição espacial do povoado;

- Aldeias
- Caminhos
- Estradas
- Unidades de paisagem e recursos naturais a eles vinculados;
 - Tipos de ambientes
 - Pedrais e barreiros
 - Cachoeiras
 - Áreas de capoeira
 - Áreas de roça
 - Outras indicadas por eles
- Principais atividades produtivas, utilização e disponibilidade dos recursos
 - Locais de pesca,
 - Locais de caça
 - Locais de coleta
- Percepção sobre entorno e pontos de vulnerabilidade;

c) Expedições territoriais

A Equipe Técnica percorre também juntamente com indígenas, as áreas de uso e de referência para a identificação e georreferenciamento dos principais elementos identificados pelas comunidades. As expedições têm também o objetivo de estimular e apoiar o reconhecimento do território, a transmissão intergeracional de conhecimentos sobre o território e seus usos, vigilância indígena, entre outros.

d) Produção de produtos cartográficos preliminares

A partir dos dados coletados em campo são produzidos relatórios e etnomapas, contendo os elementos representados, referentes às TIs pesquisadas. A produção deste material deve atingir o objetivo de representar os diferentes tipos de ambientes e paisagens, os espaços de uso coletivo e comunitário, identificar pessoas “chave”, atividades produtivas, identificar recursos naturais prioritários, levantar situações e atividades relevantes no contexto geral da comunidade e subsidiar definições e

encaminhamentos futuros relacionados às atividades produtivas de subsistência e de geração de renda, proteção territorial e monitoramento das TIs.

e) Oficina de validação dos mapas

Ao final de cada ciclo, são realizadas oficinas de validação dos produtos cartográficos elaborados com o intuito de apresentar o produto preliminar e refiná-lo. Nestas oficinas são também feitas discussões sobre temas relevantes para as comunidades de modo que possam subsidiar possíveis encaminhamentos e acordos relativos à gestão de seus territórios.

A partir dessa etapa, podem surgir novos interesses que podem mobilizar os indígenas a mapearem outros elementos do território que não foram identificados no primeiro ciclo e, assim, pode-se realizar algumas das etapas anteriores para refinar o produto de modo que em determinado momento tem-se um amadurecimento e engajamento de certos atores de cada comunidade. Dessa maneira, começam a se definir as zonas de uso e a necessidade de acordo de uso que são subsídios para o processo de etnozoneamento.

2. TIs ARARA VGX E PAQUIÇAMBA

A caracterização socioambiental das TIs Arara da VGX e Paquiçamba foi realizada em duas etapas: o levantamento secundário de dados e o levantamento em campo de dados primários.

O período de coleta de dados em campo nas TIs Paquiçamba e Arara da VGX totalizou 38 dias (**Quadro 1**) e envolveu o emprego de diversos métodos de coleta de dados (**Anexo 1**):

- Entrevistas semiestruturadas;
- Reuniões com a comunidade;
- Grupos focais por tema;
- Expedições aos locais importantes do território;
- Visita e medição dos roçados familiares utilizando o GPS;
- Conversas informais;
- Elaboração de mapeamentos participativos;
- Observação participante.

Quadro 1: Período de coleta de dados em campo das TIs Paquiçamba e Arara da VGX

Terra Indígena	Aldeia	Período
TI Paquiçamba	Paquiçamba	14 a 19 de janeiro
	Miratu	1 a 7 de janeiro
	Furo Seco	12 a 13 e 28 a 29 de março
	Subtotal	17 dias
TI Arara da VGX	Terrawangã	20 a 28 de janeiro
		18 a 21 de fevereiro
	Guary-Duan	29 a 31 de janeiro
		24 a 28 de fevereiro
	Sub total	21 dias
Total geral	5 aldeias	38 dias

Os resultados dos dados secundários e dos levantamentos em campo estão sendo sistematizados e serão apresentados no próximo RCS. Nas cinco aldeias das TIs Paquiçamba e Arara da VGX, foram realizados:

- Caracterização do sistema agrícola (Figuras 1 e 2);
- Caracterização das atividades de subsistência (Figuras 3 e 4);
- Atualização do diagnóstico socioeconômico (Figura 5);
- Mapeamento participativo temático (Figuras 6 e 7);
- Atualização e validação do Calendário sazonal (Figura 8).



Figura 1 – Caracterização do sistema agrícola na aldeia Paquiçamba



Figura 2 – Indígena mapeia roçado na aldeia Paquiçamba



Figura 3 – Caracterização das atividades de subsistência na aldeia Miratu



Figura 4 – Reunião sobre a caracterização da aldeia Furo Seco



Figura 5 – Atualização do diagnóstico socioeconômico na aldeia Terrawangã



Figura 6 – Professor indígena elabora mapa mental na aldeia Miratu



Figura 7 – Indígenas inserem referências territoriais em mapa de hidrografia na aldeia Furo Seco

Figura 8 – Validação do calendário sazonal de pesca na aldeia Terrawangã

As listas de presença das atividades desenvolvidas nas TIs Paquiçamba e Arara da VGX seguem no **Anexo 1**.

3. TI KOATINEMO

As atividades do programa nas duas aldeias da TI Koatinemo seguiram o cronograma apresentado no **Quadro 2**.

Quadro 2. Período de coleta de dados em campo na TI Koatinemo

Terra Indígena	Aldeia	Período
Koatinemo	Kwatinemu	31/01/2015 a 04/02/2015
Koatinemo	Ita-aka	16 a 20/02/2015
Koatinemo	Kwatinemu	14 a 20/05/2015
Koatinemo	Ita-aka	20 a 26/05/2015
Total	2 aldeias	24 dias

As listas de presença das atividades realizadas na TI Koatinemo seguem no **Anexo 2**.

3.1. Primeira etapa da atividade na TI Koatinemo.

No primeiro campo realizado pela equipe do programa na aldeia Kwatinemu, os trabalhos foram desenvolvidos no período de 31/01/2015 a 04/02/2015, com o desenvolvimento das atividades apresentadas na sequência. No dia 31 de janeiro de 2015, no período vespertino, foi realizado o mapeamento de roçados Asurini, localizados no entorno da aldeia Kwatinemu, conforme (**Figura 9**). Nesta ação foram coletadas as coordenadas de GPS de dois roçados nesta atividade.

No dia 01 de fevereiro de 2015 foi realizado o mapeamento de áreas de extrativismo vegetal (principalmente de castanha-do-Pará), de áreas de pesca e áreas de caça. O perímetro é conhecido pelos Asurini como “castanhal do projeto”, que consiste em área de floresta bastante utilizada pelos indígenas por ser relativamente próxima da aldeia **(Figura 10)**.



Figura 9. Roçado Asurini da aldeia Kwatinemu mapeado em 01/02/2015.



Figura 10. Mapeamento em área de floresta. Aldeia Kwatinemu, 01/02/2015.

No dia 02 de fevereiro pelo período da manhã foi realizada a oficina de etnomapeamento **(Figuras 11 e 12)**, na sede da Fundação Ipiranga, localizada na aldeia Kwatinemu, TI Koatinemo, do povo Asurini. Houve a participação de 08 indígenas e dois técnicos **(Anexo 2 – Lista de presença)**. A memória da oficina de etnomapeamento segue no **(Anexo 3 Memória de Reunião)**.



Figura 11. Aspecto da oficina de etnomapeamento, aldeia Kwatinemu, 02/02/2015.



Figura 12. Trabalho com mapas durante a oficina, aldeia Kwatinemu, 02/02/2015.

No dia 02 de fevereiro de 2015, pelo período da tarde, foi desenvolvido o etnomapeamento de outras áreas de roçados dos Asurini **(Figuras 13 e 14)**. Foram coletadas as coordenadas geográficas do roçado coletivo de todos os índios da aldeia, além do roçado da família do cacique.



Figura 13. Roçado do cacique Asurini. Aldeia Kwatinemu, 02/02/2015.



Figura 14. Roçado recém-aberto mapeado. Aldeia Kwatinemu, 02/02/2015.

No dia 03 de fevereiro de 2015 houve uma expedição de mapeamento na região denominada “Jukaka”, área utilizada pelos Asurini para caça, coleta de castanha-do-Pará e extração de resinas (breu). Também houve a coleta de coordenadas geográficas da região conhecida como “Kafera”, área usada para caça e pesca – **(Figura 15)**.



Figura 15. Mapeamento da área “Kafera”. Aldeia Kwatinemu, 03/02/2015.

Na manhã do dia 04 de fevereiro de 2015 foram mapeados outros roçados dos Asurini da aldeia Kwatinemu. No período da tarde, foi mapeada a área do rio Ipiaçaba, cuja importância se dá pela pesca tradicional. Neste local os indígenas instalaram uma barragem em um igarapé, feita de cipós, palha e talos de babaçu. A barragem é construída ao fim de cada ano (de outubro a dezembro), para ser utilizada para pesca (a cada janeiro). A área específica de pesca, as imediações do igarapé onde se instala a

barragem, se denomina “Perfuku” e a região (mais ampla) é chamada de “Jetigui” – **(Figura 16)**.



Figura 16. Mapeamento na área “Jetigui”. Aldeia Kwatinemu, 04/02/2015

Como resultado das atividades na aldeia Kwatinemu houve a qualificação dos indígenas em relação ao uso de mapas e outros instrumentos de gestão territorial indígena, a identificação e seleção de ambientes prioritários e o etnomapeamento de parcela da TI Koatinemo.

Na aldeia Ita-aka foram desenvolvidas atividades no período de 16 a 20/02/2015, tendo sido realizadas duas oficinas de etnomapeamento entre os dias 18 e 19/02/2014 **(Figura 17)** e a expedição territorial foi desenvolvida no dia 17/02/2015.

Nas oficinas houve a discussão sobre o Etnomapeamento como processo e ferramenta de Gestão Territorial Indígena - GTI, assim como na aldeia Kwatinemu, no entanto, obteve uma metodologia diferenciada adaptada ao contexto local.

Com a dificuldade em se familiarizar com as cartas-imagem de satélite, os indígenas solicitaram visualizar os pontos referenciados nos mapas impressos através do computador, como alternativa de favorecer o entendimento sobre a cartografia dos não-índios. Assim, se desenvolveu as atividades de modo diferente do planejado, porém de forma adaptada às especificidades encontradas na aldeia.

Na oficina de etnomapeamento realizada em 17/02/2015, foram apresentadas e debatidas as experiências de GTI de outros povos indígenas, as especificidades da GTI na região do Médio Xingu e as singularidades da GTI na TI Koatinemo. Nesta atividade ficou definido, participativamente, que no dia seguinte seria realizada uma expedição territorial na TI e entorno, visando o mapeamento de áreas de uso e de ameaças ao território Asurini.



Figura 17: Oficina de etnomapeamento realizada no dia 19/02/2015 na aldeia Ita-Aka.

Conforme o planejamento da oficina de etnomapeamento, a expedição territorial ocorreu no dia 17/02/2014, guiada pelo cacique da aldeia Ita-aka. Foram mapeadas as áreas de vulnerabilidade, ilhas do interior e entorno da TI, área de criação de gado e área de pesca tradicional Asurini.

As coordenadas geográficas obtidas na expedição territorial foram inseridas, no mesmo dia, no software de SIG Arcgis. Com isto, se desenvolveu mais um momento de discussão sobre a GTI na TI Koatinemo, com base na visualização da TI e das referências espaciais obtidas no mesmo dia.

No dia 18/02/2015, houve segunda oficina de etnomapeamento deste campo na aldeia Ita-aka. Nesta atividade foram apresentados mapas da TI e entorno com as referências territoriais já apresentadas pelos Asurini, foram inseridas mais referências territoriais dos indígenas, codificadas na língua indígena. Nesta atividade foram debatidas principalmente as questões: invasão ao território Asurini, formas de uso da cartografia pelos indígenas e organização comunitária.

No dia 19/02/2015, com finalidade de mapear as unidades produtivas Asurini, se desenvolveu visitas aos roçados da aldeia e uma expedição rápida a uma área de caça dos indígenas. As coordenadas geográficas obtidas nestas atividades foram “descarregadas” no computador no mesmo dia, para serem apresentados aos indígenas no mesmo dia. O que possibilitou mais um momento de discussão sobre o etnomapeamento em especial e a GTI de forma ampla. De forma geral, o tema mais discutido pelos indígenas, nas duas aldeias, foi a fiscalização e vigilância territorial. As duas comunidades identificaram os locais de vulnerabilidade para invasão de

pescadores e caçadores não indígenas, bem como áreas na porção da TI que podem estar sendo invadidas por moradores, não índios, da região conhecida como “Gleba Asurini”.

Expedições territoriais:

Com o intuito de mapear áreas definidas pelos Asurini, foram realizadas 06 expedições territoriais durante o Etnomapeamento. Na aldeia Kwatinemu foram mapeados cinco lugares de: castanhal, pesca tradicional, caça, roçados e áreas de extrativismo. Para mapear estes locais percorreu-se o igarapé Ipiaçava e Piranhaquara, local de antiga moradia do povo Asurini.

Na aldeia Ita-aka foram mapeados pontos de pesca, pontos de coleta, área de criação de gado, habitação de 01 família da aldeia e ilha (**Figura 18**). Somando-se as expedições também foram realizadas visitas a 11 roças das duas aldeias para o mapeamento das áreas produtivas.



Figura 18: Coleta de palha para Tavyva, aldeia Ita-aka 16/02/2015.

Levantamentos sobre saberes, fazeres, roças, práticas etc.:

Durante todo o campo foram realizados levantamentos sobre o modo e jeito de viver Asurini, no que diz respeito aos alimentos, aos artefatos, a organização social, as roças (**Figura 19**) e outros. Para isso foi realizado o método de observação participante, diálogos informais e entrevistas abertas.



Figura 19: Mapeamento das roças aldeia Ita-aka 19/02/2015.

Levantamento das classificações de paisagens/ambientes da TI:

Foram levantadas as categorias nativas de classificação das paisagens por meio de entrevistas abertas com o intuito de compreender, complementar e dispor de tais informações na caracterização e nos mapas. A primeira entrevista foi realizada com o pesquisador indígena Takuja Asurini e posteriormente com seu pai Apebu Asurini e Kwai, o cacique da aldeia Ita-aka.

3.2. Segunda etapa da atividade na TI Koatinemo.

No segundo campo realizado pela equipe do programa na aldeia Kwatinemu, os trabalhos foram desenvolvidos no período de 14 a 26/02/2015, com o desenvolvimento das atividades conforme a descrição abaixo.

3.2.1. Elaboração dos calendários sazonais.

Nos dias 18 e 19/05/2015, na sede da Fundação Ipiranga, na aldeia Kwatinemu, foi desenvolvida uma oficina de elaboração de calendários sazonais. A ação foi desenvolvida em três períodos: tarde do dia 18/05/2015, com a participação de cerca de 05 indígenas; manhã do dia 19/05/2015, com a participação de aproximadamente 10 indígenas, e; tarde do dia 19/05/2015, com a participação de cerca de 5 índios.

No dia 18/05/15, a oficina de elaboração de calendários sazonais foi iniciada com uma discussão referente aos marcadores do tempo Asurini. Após discussão, ficou definido que as principais referências temporais Asurini são o verão e o inverno, ressaltando que os indígenas possuem referências temporais nas fases da lua e nas frutas da estação, porém, estas outras referências ficam “englobadas” pelas duas estações.

Em seguida foi desenvolvida uma discussão sobre os tipos de calendários sazonais indígenas, com exemplificação de tipos de calendários sazonais de vários povos indígenas do Amazonas, Mato Grosso e outros estados, (**Figura 20**). Foram apresentados aos indígenas calendários sazonais de diferentes formatos e conteúdos, por exemplo: calendários sazonais em forma de mandala com símbolos e calendários sazonais em formato de matrizes.

A seguir se fez a discussão das finalidades dos calendários sazonais para os povos indígenas, se falou da vinculação dos calendários sazonais com a gestão territorial indígena e de sua relevância para a elaboração de Planos de Gestão de TIs.

Retomou-se a discussão sobre os calendários sazonais já elaborados na aldeia Kwatinemu e na TI Koatinemo, (**Figura 21**). Apresentou-se a necessidade de complementar os calendários de caça, de pesca e de extrativismo.



Figura 20 – Indígenas visualizam diferentes calendários sazonais



Figura 21 – Indígenas apreciam os produtos já gerados pelo programa para definir a complementação dos calendários

A seguir, houve uma discussão da metodologia a ser adotada na elaboração/complementação dos calendários sazonais. Após debate, com momentos em que os indígenas conversaram entre si, na língua materna, ficaram definidas as informações que iriam constar no calendário sazonal da aldeia Kwatinemu: nas linhas serão dispostos os dados relativos aos tipos de atividade, as técnicas empregadas e as espécies prioritárias; nas colunas a divisão entre as duas estações de marcadores do tempo definidas anteriormente.

Foi evidenciado pelos indígenas que os calendários deveriam ser elaborados para ter uma de suas principais finalidades o uso na escola da aldeia, como suporte na transmissão de conhecimentos entre as gerações, no sentido dos anciões repassarem conhecimentos para os jovens alunos Asurini. Nesse sentido, o calendário foi desenvolvido na língua Asurini, para favorecer a participação dos mais velhos e a valorização da língua. A opção de elaborar o calendário sazonal na língua advém da

deliberação dos indígenas utilizarem mais internamente os materiais gerados, do que para não índios conhecerem o povo Asurini.

Após as principais definições da metodologia e objetivos, se passou uma etapa de preenchimento do calendário sazonal conforme as referências acertadas. O calendário sazonal definido nesta ação segue em elaboração, devendo ser apresentado no próximo relatório.

Após o preenchimento do conteúdo do calendário sazonal, foi definida a forma de apresentação, ou seja, os indígenas deliberaram sobre o design do material produzido, (**Figura 22**). Os indígenas optaram por elaborar desenhos que simbolizem os tipos de atividades tradicionais Asurini, uma vez que os desenhos desenvolvem a identificação dos materiais com o povo, ampliam o interesse da comunidade pelo material e favorecem o envolvimento dos.

No dia 19/05/15, pela manhã, foi retomada a atividade de elaboração dos calendários sazonais Asurini.

A liderança da aldeia Kwatinemu propôs que nas margens dos símbolos fossem inseridos grafismos tradicionais Asurini, como meio de aumentar a apropriação dos calendários pela comunidade (**Figura 23**).



Figura 22 – Discussão sobre como deveriam ser elaborados os símbolos das atividades sazonais



Figura 23 – Indígenas desenvolvem grafismos tradicionais nos calendários sazonais

Na discussão se haveria a inserção de meses nos calendários sazonais, os Asurini deliberaram que não haveria necessidade de detalhamento por meses, pois a referência por meses seria “coisa de branco” (de não índio), pois os antigos Asurini utilizavam as referências da natureza.

Após estes encaminhamentos, foi dedicado o tempo da oficina para elaboração dos símbolos das atividades tradicionais Asurini, por exemplo: caça no inverno ou pesca no verão.

Ressalta-se que houve um nível de envolvimento bastante alto dos indígenas com as atividades que, após o início dos trabalhos, conduziram a execução dos trabalhos com muito interesse.

Dado que os desenhos não foram finalizados pelo período da manhã, houve o intervalo do almoço e o período da tarde foi utilizado na continuidade da elaboração dos símbolos para as atividades sazonais.

No período da tarde do dia 19/05/2015, quando os indígenas finalizaram todos os símbolos e grafismos, a oficina de elaboração de calendários sazonais foi encerrada.

3.2.2. Realização de diagnóstico socioeconômico e de infraestrutura das aldeias

Nesta etapa foram realizadas duas atividades referentes ao diagnóstico socioeconômico e de infraestrutura da aldeia Kwatinemu: a aplicação de questionários de caracterização socioambiental e entrevistas semi-estruturadas.

Os dados obtidos neste campo estão sendo sistematizados e devem ser apresentados no relatório da Caracterização socioambiental da TI Koatinemo.

A aplicação dos questionários foi desenvolvida no dia 16/05/2015, tendo sido aplicados questionários referentes às áreas: caracterização geral da aldeia, políticas públicas e projetos, educação, caracterização por domicílio, e, percepção ambiental. Os dados obtidos com os questionários estão sendo sistematizados e devem ser apresentado em relatório específico.

3.2.3. Levantamento participativo dos recursos e ambientes prioritários.

No dia 18/05/15, pela manhã, na sede da Fundação Ipiranga, na aldeia Kwatinemu, com a presença de cerca de 6 indígenas adultos e 2 representantes do PGTI realizou-se outra Oficina de etnomapeamento da TI Koatinemo

A reunião foi iniciada com a consultora do programa apresentando brevemente as atividades já realizadas referentes ao etnomapa da TI Koatinemo. A seguir foi apresentado o mapa impresso com as referências territoriais já anotadas pelos Asurini nas atividades anteriormente desenvolvidas.

A seguir, foi desenvolvida uma discussão sobre os tipos de mapas que os Asurini possuem interesse. Para favorecer o entendimento dos indígenas, foram apresentados diversos exemplos de etnomapas. Houve uma discussão sobre os tipos de informações prioritárias para os indígenas e os tipos de informações que ficam melhor apresentadas em mapas específicos, formando mapas temáticos.

Em seguida, chegou à oficina de etnomapa um ancião Asurini, grande conhecedor do território, o Sr. Mureyra Assurini. O referido indígena foi bastante consultado pelos

demais indígenas nas etapas posteriores da oficina, especialmente sobre as referências territoriais dos Asurini nos igarapés Ipiaçaba e Piranhaquara.

Após breve discussão, ficou definido que os indígenas iriam inserir as referências territoriais Asurini mais relevantes para o etnomapa da TI Koatinemo. Ressalta-se que houve muito envolvimento dos indígenas que foram protagonistas da oficina, fato que mostra um avanço desde a oficina anterior.

Na etapa de inserção das referências territoriais Asurini, os Asurini registraram inicialmente as aldeias antigas do igarapé Piranhaquara. O Sr. Mureyra Assurini foi a principal referência para identificação da localização, nomes e demais dados das aldeias antigas (**Figura 24**). Foram referenciadas 9 aldeias antigas do povo Asurini ao longo do igarapé Piranhaquara.



Figura 24 – O indígena ancião conversa sobre as referências territoriais do povo Asurini



Figura 25 – Debate sobre a localização das antigas aldeias Asurini no igarapé Ipiaçaba

Posteriormente os indígenas passaram a buscar referências das antigas aldeias no igarapé Ipiaçaba (**Figura25**). Foram referenciadas 07 aldeias antigas no igarapé Ipiaçaba.

Como encaminhamento ficou definido que para as próximas atividades de etnomapeamento na aldeia Kwatinemu, serão disponibilizados mapas com realces nos seguintes elementos: trajeto do igarapé Ipiaçaba no interior da TI Koatinemo; trajeto do igarapé Ipiaçaba no entorno da TI Koatinemo, para identificação da cabeceira do igarapé Ipixuna, que se localiza na atual TI Araweté Igarapé Ipixuna. Um mapa com referência no igarapé Ipiaçaba favoreceria os trabalhos.

Após referenciar as aldeias antigas nos mapas, os indígenas passaram a registrar os nomes, na língua materna, dos cursos hídricos mais relevantes para o povo Asurini. Esta etapa foi precedida de longa discussão na língua indígena sobre o que deveria ser inserido no mapa, seguida da identificação da localização dos elementos definidos como prioritários e, por último, a anotação no mapa das referências territoriais.

Em seguida, foi desenvolvida a elaboração do etnomapa de vulnerabilidade da TI Koatinemo, através da identificação das áreas de invasões de não índios ao território Asurini, (**Figura 26**). Inicialmente foram discutidas e realçadas no mapa da TI Koatinemo as áreas de invasões nos limites da TI com o rio Xingu, na porção oeste da TI Koatinemo. Posteriormente foram debatidas e destacadas no mapa as áreas de possível invasão na porção norte e nordeste da TI Koatinemo (**Figura 27**). A princípio, na divisa da TI Koatinemo com a região conhecida como “Gleba Assurini”, as invasões são mais de coletores de castanha e caçadores, enquanto na Área de restrição Ituna/Itata as invasões são mais de madeireiros.



Figura 26 – Indígenas discutem sobre as principais áreas de vulnerabilidade da TI Koatinemo



Figura 27 – Indígenas referenciam no mapa as áreas de vulnerabilidade territorial da TI Koatinemo

Os indígenas discutiram que a região na divisa da TI Koatinemo com a Gleba Assurini e com a Área de restrição Ituna/Itata é uma área vulnerável. Por se tratar de uma área “de fundos” da TI, há dificuldade dos indígenas perambularem nestas divisas. Numa das vezes que os indígenas foram nesta parcela da TI Koatinemo, em 2013, identificaram vários indícios de invasores na divisa com a área Ituna/Itata, como a existência de desmatamentos que viabilizaram uma via de acesso, similar a uma vicinal, no interior da área destinada à proteção dos índios isolados.

Como encaminhamento ficou definido que a equipe do PGTI ficou responsável por disponibilizar para os Asurini imagens de satélites do desmatamento do entorno da TI Koatinemo, em especial nos limites da TI com a Gleba Assurini e com a Área de restrição Ituna/Itata. Estas imagens do desmatamento do entorno da TI Koatinemo deverá ser a mais atual possível, bem como, de maior resolução possível. Esta(s) imagem(ns) teria(m) a função de verificar informações sobre uma “eventual” vicinal (um “picadão”) que transpassa a TI Koatinemo e seguiria da Área Ituna/Itata no sentido da TI Araweté Igarapé Ipixuna. Além disso, se possível, a equipe do PGTI deve disponibilizar um mapa da Gleba Assurini, com dados como: estradas e vicinais existentes, áreas de

desmatamento e identificação dos responsáveis por imóveis nas divisas da Gleba Assurini com a TI Koatinemo.

Os indígenas apresentaram que está planejada uma ação de vigilância e fiscalização territorial na área Ituna/Itata. A ação será promovida pela Funai, deverá ter participação de alguns Asurini, das duas aldeias da TI Koatinemo.

Após uma breve discussão sobre proteção territorial e GTI, a continuidade de atividades do PGTI e ações necessárias para finalização do etnomapa da TI Koatinemo, a oficina foi encerrada.

4. TI KARARAÔ

Na TI Kararaô foram desenvolvidas duas expedições territoriais no mês de janeiro, de 23 a 26/01/2015, sendo uma expedição na parcela da TI localizada no trajeto do igarapé Mossoró e outra expedição territorial realizada nas divisas da TI com o rio Xingu e o igarapé Cajueiro. Para a seleção dos trajetos da TI foram considerados, sobretudo, dois quesitos: áreas de vulnerabilidade territorial e áreas que os indígenas atualmente não acessam com frequência, no sentido que as expedições viabilizassem o reconhecimento territorial de parcelas da TI ainda não conhecidas por todos os Kararaô. As expedições tiveram início em 2014, com o início dos planejamentos. No dia 22/01/2015 houve um momento de discussão para finalizar o planejamento das expedições territoriais. Nesta atividade foram confirmados os trajetos/locais a serem percorridos, o cronograma dos trabalhos, a divisão de tarefas nas expedições e os objetivos da ação. Tendo ficado definido que as expedições territoriais Kararaô teriam início no dia seguinte.

Além disso, no período de 28/05/2015 a 01/06/2015, foi realizada outra oficina vinculada à ação Levantamento Participativo dos recursos e ambientes prioritários, em especial a devolutiva dos mapas elaborados durante a Caracterização Socioambiental da TI Kararaô, bem como complementação e discussão dos produtos gerados pelo programa para o povo Kararaô.

4.1. Expedição Mossoró, na TI Kararaô

No dia 23/01/2015, um ancião Kararaô, o Sr. “Kamayurá” ou “Kwrykrô”, mobilizou os indígenas mais jovens para a primeira expedição territorial, que ficou denominada como “expedição Mossoró”, vez que tinha como trajeto o igarapé Mossoró. A região do aludido igarapé se localiza nos limites da TI Kararaô, nas divisas com a TI Cachoeira Seca e com a Estação Ecológica – ESEC Terra do Meio. Participaram desta expedição 17 pessoas, das quais 04 não indígenas (dois analistas da executora, um piloto e um barqueiro) e 13 indígenas, conforme Quadro 3.

Quadro 1 – Participantes indígenas da Expedição Mossoró

Nº DO PARTICIPANTE	NOME/APELIDO
01	Ayry (Chico)
02	Kôtykre (Nego)
03	Bàrikaj
04	Britêre
05	Bepkamrô (Jair)
06	Tikyri
07	Patykre (Romário)
08	Bepnhôti (Mosquito)
09	Päinkamrê (Miguel)
10	Kaôro (Coronel)
11	Bepkatât
12	Bepkaprim (Danilo)
13	Kâjprá

A entrada do igarapé Mossoró se localiza a aproximadamente 2 km da aldeia Cojubim, do povo Xipaya, na TI Cachoeira Seca. Para agilizar a logística da expedição, foi instalado um acampamento na margem do rio Iriri, a cerca de 300 metros da embocadura do igarapé Mossoró, na região denominada Kakroti pelos Kararaô. Conforme o planejado, houve pernoite no acampamento instalado.

A Figura 28 contém a espacialização do trajeto da Expedição territorial Mossoró.



Figura 28 – Percurso da Expedição territorial Mossoró.

Referente à Figura 28 deve ser evidenciado que: em verde está realçado o trajeto percorrido pela expedição ao longo do rio Iriri, ou seja, o percurso saindo da aldeia Kararaô até o início do igarapé Mossoró; em vermelho está o trajeto percorrido no igarapé Mossoró, e; as indicações em amarelo são a aldeia Cojubim e o local do acampamento da expedição, na região denominada Kakroti.

Ainda no dia 23/01/2015 foi realizada uma visita à aldeia Cojubim, que viabilizou a obtenção de informações acerca do acesso a área, bem como certa troca de experiências relacionadas a GTI entre os povos Xipaya e Kararaô. Os Xipaya apresentaram que: na região do igarapé Mossoró há abundância de caça e peixes; descreveram as ilhas, rotas, barreiros e estirões onde se pode navegar com segurança, e; falaram sobre as placas de sinalização da ESEC Terra do Meio e que vigiam o igarapé Mossoró. Após este contato com os Xipaya, a expedição partiu rumo ao igarapé Mossoró.

Durante os dois dias da expedição foram percorridos 2 km do igarapé Mossoró, já com o período de vazante iniciado, o que prejudicou o acesso via barco. Vez que o nível de água desfavoreceu o acesso nas áreas do igarapé mais distantes do rio Iriri. Com isso os indígenas fizeram perambulações por terra nas imediações do igarapé Mossoró, para reconhecimento territorial desta parcela da TI Kararaô.

Evidencia-se que somente quatro dos indígenas que participaram da expedição Mossoró conheciam o igarapé de mesmo nome, sendo que mesmos estes quatro indígenas

tinham percorrido o local poucas vezes. Para melhor reconhecimento territorial da região, os indígenas perambularam na área do entorno do igarapé Mossoró.

Durante as perambulações no entorno do igarapé Mossoró vários indígenas, sobretudo os mais velhos, identificaram muitos rastros de animais utilizados pelos indígenas para alimentação e confecção de artesanatos. O que indica a abundância de recursos naturais nesta parcela da TI Kararaô. Alguns indígenas conseguiram caçar nesta expedição, como atestam as **Figuras 29 e 30**.



Figura 29 – Criança Kararaô com pássaro abatido para confecção de artesanatos. Aldeia Kararaô, 23/01/2015



Figura 30 – Carne de anta abatida pelos Kararaô no entorno do igarapé Mossoró. Aldeia Kararaô, 23/01/2015

No acampamento e em parte das perambulações se desenvolveram momentos de discussão sobre a GTI, em especial sobre a vigilância. Os indígenas apontaram que a expedição Mossoró propiciou conhecimentos sobre o período adequado para operações de vigilância territorial da TI Kararaô, tais como limpeza prévia da área, implantação de placas, etc.

Ao fim de 24/01/2015, conforme o planejado, a expedição Mossoró regressou para a aldeia Kararaô.

4.2. Expedição Xingu/igarapé Cajueiro, TI Kararaô.

A segunda expedição territorial na TI Kararaô foi desenvolvida em 26/01/2015; com trajeto pelo rio Xingu até a foz do igarapé Cajueiro, nas divisas da TI Kararaô com a TI Koatinemo, com a TI Araweté Igarapé Ipixuna e com a ESEC Terra do Meio. Participaram 13 pessoas desta expedição, sendo 04 não indígenas (dois analistas da executora, um piloto e um barqueiro) e 09 indígenas, conforme Quadro 4.

Quadro 4 – Participantes indígenas da Expedição Xingu/Igarapé Cajueiro

Nº DO PARTICIPANTE	NOME/APELIDO
01	Kôtykre (Nego)
02	Britêre
03	Tikyri
04	Patykre (Romário)
05	Bepnhôti (Mosquito)
06	Kaôro (Coronel)
07	Bepkatât
08	Bepkaprim (Danilo)
09	Kâjprá

A expedição Xingu/Igarapé Cajueiro possibilitou que os indígenas conhecessem mais concretamente a ocupação de não índios no entorno da TI Kararaô. No percurso ao longo do rio Xingu, nas ilhas entre a TI Kararaô e TI Koatinemo, foram observadas: nove residências de não indígenas, conforme **Figura 31**; uma escola municipal; uma moradia de não índio abandonada, e; uma pousada abandonada, denominada “Taquara”.



Figura 31 – Indígenas na expedição territorial Aldeia Kararaô, Xingu. 26/01/2015
Figura 32 – Ocupação de não índio em ilha do rio Xingu. Entorno da TI Kararaô, 26/01/2015

A **Figura 33** indica a localização dos elementos identificados no percurso da expedição Xingu/Igarapé Cajueiro, tais como áreas de uso dos Kararaô, cachoeiras, ambientes e ocupações de não índios.



Figura 33 – Localização dos elementos identificados no percurso da expedição territorial Xingu/Igarapé Cajueiro.

As ocupações de não índios indicam possíveis áreas de vulnerabilidade territorial da TI Kararaô, dado que as ocupações podem constituir canais de acesso para não indígenas extraírem recursos naturais da TI sem o conhecimento dos Kararaô. Por isso, a expedição Xingu/Igarapé Cajueiro possibilitou a constatação que as ilhas do rio Xingu são estratégicas para a GTI na TI Kararaô, especialmente para vigilância indígena “nos fundos” da TI.

Outros dois fatores de vulnerabilidade territorial da TI Kararaô consiste no fato da região próxima ao encontro dos rios Iriri e Xingu, de aproximadamente de 2 km: ser uma área de atração para praticantes de pesca esportiva, principalmente aos finais de semana, e; ser uma área de interesse de “mariscadores”, pescadores ribeirinhos, que tentam pescar no referido perímetro.

No que se refere ao padrão de ocupação territorial Kararaô, a expedição Xingu/Igarapé Cajueiro possibilitou a identificação de um dos fatores da aldeia Kararaô estar no rio Iriri e não no rio Xingu. Vez que as 11 cachoeiras situadas no rio Xingu situadas nas divisas com a TI Kararaô compromete severamente a navegação na estação do verão, o que favoreceu os Kararaô a não morar próximos a esse rio. Assim, o rio Iriri, ainda que mais distante da área urbana de Altamira, possui localização mais favorável no que se refere ao acesso na estiagem.

Chegando ao igarapé Cajueiro, nas divisas da TI Kararaô com a ESEC Terra do Meio, se verificou que os recursos ambientais da região são compartilhados pelos Kararaô com os Araweté, cujas aldeias se localizam mais próximas. Aparentemente há uma boa relação entre os Kararaô e Araweté, que não fizeram menção negativa ao compartilhamento de recursos da TI Kararaô com aqueles.

Concernente à identificação de recursos prioritários, as duas expedições possibilitaram listar as espécies animais identificadas pelos indígenas como prioritárias – quer por seu significado na mitologia, na alimentação, no artesanato e em outras áreas. O **Quadro 5** dispõe dos dados referentes aos recursos prioritários obtidos nas expedições territoriais.

Quadro 5 – Espécies identificadas como prioritárias durante as expedições Kararaô

ESPÉCIE	TIPO DE USO	RELEVÂNCIA
Anta	Alimentação	Animal frugívoro, indicador de frutas na mata. Carne apreciada pelos Kayapó em geral
Porco-do-mato	Alimentação	Andam em bando, os índios saem em grupo de homens para capturá-los
Jabuti	Alimentação	Quelônio terrestre, dócil, carne macia. A carapaça inspira pinturas corporais na aldeia
Arara azul	Alimentação /Artesanato	Alimentam-se da carne, mas o foco da captura é a pluma caudal e das asas para confeccionar adornos para festas
Cobrão (sucuri)	Não usa	Temem, pois existem muitas histórias dessa espécie devorando humanos e/ou atacando barcos
Tracajá	Alimentação	Quelônio aquático, mebengokré se alimenta da carne macia e coleta ovos nas praias no período da seca
Pacu seringa	Alimentação	Peixe bonito, muito presente em períodos de rio cheio. Muito apreciado pelos índios
Jacu	Alimentação	Espécie muitíssimo aproveitada na alimentação, os Kararaô não utilizam suas plumas para adorno
Mutum	Alimentação	Espécie muitíssimo aproveitada na alimentação, os Kararaô não utilizam suas plumas para adorno
Macaco-prego	Alimentação	Carne bastante apreciada por esse grupo, às vezes costumam criar em casas na aldeia
Jacaré	-	Carne apreciada pelos Kararaô
Timbó	Alimentação /artesanato	Usado para pesca e confecção de vassoura, cesto e paneiros
Amejú	Construção	Usado como caibro na construção das casas

4.3 Oficinas para validação dos etnomapas e calendários sazonais e discussões sobre a gestão territorial na TI Kararaô

No período de 28/05/2015 a 01/06/2015, foi realizada mais uma etapa complementar da caracterização da TI Kararaô que compreendeu a devolutiva e validação dos mapas elaborados com os kararaô bem como a complementação e discussão de aspectos relacionados à gestão ambiental da TI. Nessa etapa foram também realizadas entrevistas sobre aspectos socioeconômicos do grupo.

Entomapeamento

A oficina foi iniciada com a apresentação, pela equipe do programa, dos objetivos da atividade: a validação e complementação dos etnomapas gerados pelos trabalhos anteriores. Foram lembradas as atividades realizadas para identificação das referências territoriais constantes no etnomapa, especialmente as expedições pelo território Kararaô (**Figura 34**).

A seguir foram apresentados os etnomapas gerados com as referências territoriais Kararaô. Os indígenas apreciaram os etnomapas e conversaram entre si, na língua materna, sobre o mapa gerado.

Na sequência a equipe do programa apresentou que alguns pontos permanecem “em aberto”, para serem definidos na presente atividade: os símbolos da legenda, a língua para apresentar as informações, a eventual inclusão de mais referências territoriais da TI Kararaô e definir indicativos para os usos do(s) etnomapa(s).

Em relação aos possíveis usos para o(s) etnomapa(s), a equipe do programa iniciou com perguntas sobre usos que os indígenas já pensaram para os etnomapas. Diante de certa indefinição dos indígenas, foram exemplificados pela equipe do programa diversos usos possíveis para o etnomapa. Após diálogo entre os indígenas (**Figura 35**), ficou definido que, a princípio, o(s) etnomapa(s) será(o) utilizado(s): na escola para alunos conhecerem melhor o território, em ações de proteção ao território pelo mapeamento de áreas de vulnerabilidade e para planejar atividades produtivas para mensurar o potencial produtivo dos recursos existentes.



Figura 34 – Equipe do PGTI relembra os trabalhos anteriormente desenvolvidos. Aldeia Kararaô, 30/05/2015



Figura 35 – Indígenas debatem sobre os possíveis usos do etnomapa Kararaô. Aldeia Kararaô, 30/05/2015

A seguir houve discussão sobre o interesse dos indígenas inserirem mais referências territoriais no etnomapa Kararaô. Inicialmente foram discutidas quais referências são prioritárias para os indígenas, tendo ficado definido que as áreas de uso são referências prioritárias para os índios e que, especialmente os castanhais devem ser referenciados, para viabilizar ações futuras que integrem vigilância territorial e atividades produtivas. Nesta etapa da oficina de etnomapeamento os indígenas apontaram no “etnomapa preliminar” as áreas de uso mais significativas para os indígenas, (**Figuras 36 e 37**). As áreas de uso foram diferenciadas em: castanhais, áreas de pesca, áreas de extração de babaçu, área com mogno. Também foram definidos pelos indígenas como referências territoriais prioritárias mais áreas de vulnerabilidade no território Kararaô.



Figura 96 – Indígenas debatem as referências territoriais prioritárias para o etnomapa Kararaô. Aldeia Kararaô, 30/05/2015



Figura 37 – Indígenas referenciam os castanhais mais relevantes para o etnomapa. Aldeia Kararaô, 30/05/2015

Durante a complementação do etnomapa Kararaô foi apresentado o mapa mental elaborado pelos indígenas em 2014, como modo de resgatar as discussões desenvolvidas anteriormente e instruir a presente atividade. O material despertou grande interesse dos indígenas (**Figura 38**).

Por demanda da comunidade, ficou definido que o PGTI irá disponibilizar o mapa mental da TI Kararaô impresso, em lona e tamanho grande. Também ficou definido que o etnomapa deve conter as referências territoriais Kararaô, mas também elementos da cartografia não indígena, para que o etnomapa se torne mais preciso e com informações mais específicas.

Durante o trabalho também ocorreu a discussão concernente aos símbolos da legenda do mapa (**Figura 39**), na qual foi apresentada que seria interessante a elaboração de desenhos para o etnomapa. Após discussão, ficou definido que os símbolos do mapa mental já cumprem esta função, pois há identificação da comunidade com o mapa mental, não havendo necessidade dos indígenas elaborarem novos símbolos para as mesmas referências. Assim, a equipe do programa deverá “transcrever” os símbolos do mapa mental como a legenda do etnomapa Kararaô.



Figura 38 – Indígenas apreciam o mapa mental da TI Kararaô elaborado anteriormente. Aldeia Kararaô, 30/05/2015



Figura 39 – Indígenas definem os símbolos para serem usados como legendas no etnomapa Kararaô. Aldeia Kararaô, 30/05/2015

Durante a complementação do etnomapa Kararaô foi apresentado o mapa de vegetação da TI Kararaô. Na explicação dos elementos do mapa de vegetação, os indígenas repararam que haviam “manchas” sem florestas em certas áreas da TI¹.

¹ Ressalta-se que, sobre as áreas sem florestas da TI Kararaô visualizadas no mapa de vegetação, um indígena apresentou que ouvira na cidade que recentemente fora instalado nos “fundos da terra” Kararaô um garimpo, ilegal e sem consentimento dos índios.

Houve grande interesse dos indígenas em relação a estes muitos e pequenos perímetros sem florestas na TI (**Figura 40**), o que gerou um debate sobre as possíveis atividades que poderiam ser desenvolvidas pelos Kararaô para estimular o cuidado com o território, tais como: expedições de vigilância territorial, uso de castanhais distantes da aldeia como forma de ocupação territorial, acionamento de órgãos fiscalizadores, entre outros. Ao fim da discussão, se definiu que as “manchas sem floresta” da TI Kararaô seriam tratadas como “áreas de ocupação indefinida”, ao menos até a confirmação sobre o que consistem estes pontos sem florestas na área menos ocupada da TI Kararaô. Ressalta-se que os Kararaô veem, com frequência, aviões sobrevoando a aldeia em direção à região onde estão marcadas as áreas de desmatamento, próximas ao igarapé Areia Branca. Deste modo, a comunidade demandou um sobrevoo nas áreas sem florestas para auxiliar o esclarecimento desta questão.

A seguir, houve uma discussão em relação a duas “manchas” de áreas sem floresta nas imediações (na frente) da aldeia, no interior de uma ilha chamada “Bacaba”, fora dos limites da TI Kararaô. Após breve discussão os indígenas apontaram que as duas áreas referidas consistem em duas lagoas e não duas fazendas, como poderiam parecer à primeira vista. Os indígenas explicaram, ainda, que usam as duas lagoas para pescar, especialmente peixes da espécie curimatá, que desova nas lagoas e são pescados do modo denominado “pesca de piracema” (**Figura 41**).



Figura 40 – Indígenas apreciam o mapa de vegetação da TI. Aldeia Kararaô, 30/05/2015.



Figura 41 – Indígenas identificam áreas do entorno da TI relevantes para a comunidade. Aldeia Kararaô, 30/05/2015

Por fim, na discussão referente às informações que devem constar no etnomapa Kararaô, houve a apreciação das informações que deveriam ou não ser públicas. Sobre a publicidade de informações do etnomapa, ficou definido que todas as informações do

etnomapa podem ser tornadas públicas, com exceção às áreas de mognos, que serão apresentadas apenas na língua materna dos indígenas. Fico definido também que as informações do etnomapa Kararaô deveriam ficar nas duas línguas, Kayapó e portuguesa

Realização de diagnóstico socioeconômico e de infraestrutura das aldeias

Neste campo, vinculados à ação “Realização de diagnóstico socioeconômico e de infraestrutura das aldeias, foram realizadas entrevistas sobre aspectos socioeconômicos dos Kararaô. As informações coletadas estão em fase de sistematização e serão apresentadas no relatório final de caracterização da TI Kararaô a ser concluído em agosto de 2015

Conclusões e Recomendações

É interessante mencionar que os indígenas apresentaram grande interesse nas atividades, tendo havido relevante apropriação da parte dos indígenas de elementos cartográficos não indígenas. Portanto, conclui-se que a ação cumpriu com os objetivos planejados, vez que houve a devolutiva do etnomapa e a complementação do mesmo. Recomenda-se que as atividades de etnomapeamento permaneçam em execução, mesmo após a apresentação dos etnomapas consolidados, previsto para o final de agosto de 2015. Esta recomendação se baseia no fato dos etnomapas viabilizarem discussões bastante produtivas sobre a gestão do território kararaô e aos poucos vão chamando a atenção dos indígenas sobre a importância de olharem para seu território e refletir sobre o futuro que querem para ele.

Próximas Ações

Ao fim da oficina de etnomapeamento Kararaô foram definidos os seguintes encaminhamentos a serem realizados em agosto de 2015 após finalização do relatório final de caracterização da TI Kararaô no mesmo mês:

1. O programa disponibilizará o mapa mental da TI, impresso em lona, tamanho “A0”, com igarapés inseridos no mapa;
2. O programa disponibilizará um mapa com (todas) as referências territoriais (áreas de uso, áreas de vulnerabilidade, principais igarapés da TI, etc.) inseridas pelos indígenas no etnomapa da TI Kararaô.
3. O programa disponibilizará imagens de satélite, com maior resolução/proximidade possível, da área sem floresta da TI Kararaô, ou seja, da parcela da TI que inicia nas

margens do rio Xingu e adentra até o centro da TI, nas imediações do igarapé Pedro Alcântara.

5. TI Araweté Igarapé Ipixuna.

Na TI Araweté Igarapé Ipixuna foi realizada a expedição territorial, que ocorreu no período de 26 de março e 04 de abril de 2015, no percurso do igarapé Ipixuna, com a participação de cerca de 25 indígenas. A ação ocorreu em interface do PGTI com o Programa de Fortalecimento Institucional – PFI e com o Programa de Patrimônio Cultural – PPC.

A referida expedição vem sendo discutida com os Araweté desde março de 2014, quando das apresentações iniciais do Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA-CI para as comunidades, os indígenas demonstraram interesse em percorrer antigas áreas de ocupação do povo Araweté.

Em março de 2014, na aldeia Pakanña, um indígena conduziu a equipe de campo do PGTI em uma expedição de um dia, por cerca de 50 quilômetros acima do igarapé Ipixuna. Ainda em março de 2014, na aldeia Ta-akati, os indígenas e a equipe de campo do programa realizaram uma expedição, de cerca de 40 quilômetros, entre dois pontos históricos relevantes para a ocupação territorial do povo Araweté: o roçado do ribeirão que os Araweté acamparam, no rio Xingu, buscando seus primeiros contatos com o não indígena na década de 1970, local atualmente denominado pelos Araweté como “Homiroremé”; a primeira aldeia Araweté pós-contato com os não índios, fundada pela Fundação Nacional do Índio – FUNAI na região do Igarapé Ipixuna.

Ao longo dos trabalhos do PGTI nas aldeias Araweté houve desenvolvimento e formalização da proposta de uma expedição de reconhecimento territorial mais estruturada. Foram executadas várias conversas sobre a importância de uma ação deste tipo com todas as aldeias Araweté.

A culminância da ação ocorreu com o desenvolvimento da “Expedição Etnoarqueológica e de Reconhecimento Territorial – Igarapé Ipixuna”, integrando o PGTI, PFI e PPC, com indígenas da aldeia Pakanña. Ações similares poderão ser executadas conjuntamente com outras aldeias, assim que as comunidades confirmem a priorização deste tipo de ação pelo PBA-CI.

Com a premissa de que o etnomapeamento consistia na principal finalidade da expedição no âmbito do PGTI, todos os locais percorridos na expedição foram referenciados por meio de coordenadas geográficas, obtidas com GPS.

As principais referências territoriais dos Araweté indicam uma divisão dos locais visitados na expedição conforme segue:

1. Aldeia Ipixuna Velho: antiga aldeia do povo Araweté;
2. Tãpeimi/Manerache (Aldeia Velha): a primeira na qual os Araweté habitaram após o contato oficial com a sociedade nacional, atualmente abandonada;
3. Apikavihucarahe: antigo local de conflitos com os não índios, denominados pelos indígenas como “aviti” (gateiros);
4. Avikapee: antiga aldeia Asurini e depósito de ferramentas para contatos iniciais dos Araweté com os demais povos;
5. Jeremiihã: local onde eram deixados facões para os Araweté pegarem, no início dos contatos com os não índios e demais indígenas;
6. Jakoatirokape: antiga aldeia Araweté, (**Figura 42**);
7. Rio Branco: afluente do igarapé Ipixuna na qual localizam duas antigas aldeias Araweté;
8. Aviti: local onde os Araweté entram em confronto com os não índios, antes do contato;
9. Iwiapepu: local tradicionalmente percorrido pelos Araweté nas caçadas;
10. Janipai: antiga área de uso, por onde os Araweté caçavam, pescavam e montavam acampamentos;
11. Tupãiapikahe: antiga área de uso, por onde os Araweté caçavam, pescavam e montavam acampamentos;
12. Mavotirache: local onde os Araweté entram em confronto com os não índios, depois do contato;
13. Estradas velhas para retirada de madeira;
14. Jañaharupã: área considerada pelos indígenas como abundante de peixes, tradicional local de acampamento durante caçadas e pescarias, desempenhou a função de entreposto das várias aldeias Araweté de décadas anteriores;
15. Kunimaihitampé: aldeia velha Araweté (**Figura 43**).



Figura 42 – Acampamento da expedição instalado na região “Jakoatirokape”



Figura 43 – Indígenas da aldeia Pakanña reconhecendo a região “Kunimaihitampé”

Além do georeferenciamento destas áreas/locais, foi desenvolvido um mapeamento mental com os indígenas mais velhos, indicando a localização de pelos menos outras dez aldeias antigas Araweté e três aldeias antigas do povo Asurini.

Uma das aldeias Asurini apontadas no mapa mental desenvolvido consiste no local denominado Avikapee, que foi visitado e teve sua localização geográfica determinada com uso de GPS. Das outras duas aldeias Asurini, uma se localiza na cabeceira do Rio Branco e a outra próxima ao local conhecido como Jãnaharupã. No que se refere as aldeias Araweté, encontram-se duas às margens do Rio Branco, três próximas ao Jãnaharupã, uma próxima à Kunimaihitampé, na outra margem do Igarapé Ipixuna, duas mais ao Sul, a partir da Kunimaihitampé e duas na outra margem do Ipixuna, próximas à aldeia velha Manerache.

Em momentos do trajeto e nos acampamentos foram desenvolvidos momentos de discussão relacionada à GTI nas especificidades da TI e povo Araweté. Estes momentos de discussão trataram de ocupação territorial, vigilância e gestão dos recursos ambientais da TI.

Os materiais gerados nesta expedição, inclusive as coordenadas geográficas coletadas, serão validados com as comunidades, para eventuais correções, e, posteriormente, serem tornados públicos.



Figura 44 – Indígenas anciãos repassam conhecimentos para os jovens

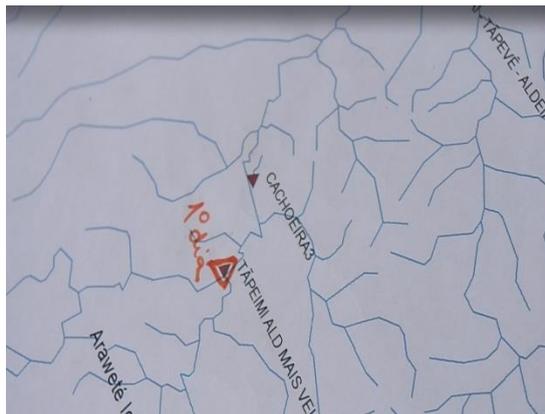


Figura 45 – Mapa utilizado para o planejamento da expedição territorial no igarapé Ipixuna

No **Anexo 3** segue a lista de frequência da expedição territorial na TI Araweté Igarapé Ipixuna.

6. TI Apyterewa.

Na TI Apyterewa, do povo Parakanã, foi realizada uma expedição territorial, que ocorreu no período de 29/03/2015 a 03/04/2015, no percurso do igarapé Teimoso, com a participação de cerca de 20 indígenas. A ação ocorreu em interface do PGTI com o PPC. A expedição vem sendo planejada desde outubro de 2014, com o interesse dos Parakanã em visitar áreas que costumeiramente não acessam de sua TI. Diante da pendência de regularização fundiária da TI, a expedição foi planejada para ser desenvolvida em parcelas da TI que não tenham ocupação de não índios. Por isso, para esta primeira expedição territorial do povo Parakanã foi selecionado o igarapé Teimoso. No mês de fevereiro/2015 houve o planejamento dos principais elementos da expedição territorial ocorrida no referido mês, tais como percurso, cronograma previsto, divisão das tarefas, objetivos previstos e definição dos participantes. O mês de março/2015 foi dedicado à logística da atividade e definição dos detalhes práticos da atividade. No fim de março, especificamente em 28/03/2015 houve a mobilização dos indígenas das aldeias Apyterewa, Xingu, Xahytata e Raio de Sol para a expedição. No dia seguinte houve a mobilização dos representantes da aldeia Paranopiona. A expedição territorial Parakanã, pelo igarapé Teimoso, tem início efetivo em 29/03/2015, com o deslocamento dos participantes da aldeia Paranopiona para o igarapé Teimoso. Participaram da expedição 22 indígenas, um analista do PGTI, um representante da FUNAI, um consultor do PPC e um piloto não índio de voadeira. Conforme o previsto, os participantes da expedição chegam ao igarapé Teimoso, no dia 30/03/2015.

No dia 30/03/2015 se realiza a instalação de um acampamento no local, conforme **Figura 46**. Neste dia foi realizada uma reunião com todos os participantes, visando explicitar o papel de cada um na expedição. O foco deste momento de discussão foi reforçar para os anciãos o seu papel de “professores” na atividade, vez que um dos fundamentos da expedição consistiu na transmissão de saberes, evitando que a atividade se tornasse “apenas” uma caçada. Nesta reunião os jovens foram instruídos a seguir os anciãos, buscando absorver o máximo possível de conhecimentos, **Figura 47**. A seguir, houve um momento de introdução ao uso de GPS, nos quais se verificou que vários jovens Parakanã sabem operar o referido aparelho. Por fim, ao final do dia houve mais uma conversa sobre GTI, especialmente sobre a alternativa dos Parakanã voltarem a andar pelo território, um tema recorrentemente tratado no intercâmbio com os Wajãpi. Foi levantada a discussão relativa se a estratégia Wajãpi, de espalhar inúmeras pequenas aldeias pelos limites da TI, seria efetiva entre os Parakanã. As discussões apontaram que a resposta seja negativa, pois ao contrário dos Wajãpi, os Parakanã habitam aldeias mais povoadas. Assim, a alternativa Parakanã para fazer a vigilância territorial seria retomar as longas incursões pela TI.



Figura 46 – Montagem do acampamento da expedição territorial Parakanã



Figura 47 - Reunião concernente às atividades previstas na expedição territorial

No dia 31/03/2015, se realiza breves momentos de discussão referentes à GTI nas especificidades da TI Apyterewa. Em seguida, realizou-se uma caminhada com fins ao reconhecimento territorial e transmissão de conhecimentos dos anciões Parakanã para os jovens. Foram percorridos aproximadamente de 11 km pela mata nesta ação (**Figuras 48 e 49**).



Figura 48 – Sob orientação dos anciões Parakanã, jovens percorrem parcelas da TI Apyterewa pela primeira vez.



Figura 49 – Jovens Parakanã conseguem capturar jabotis na expedição territorial.

No dia 01/04/2015, conforme o planejado, os indígenas tiveram um dia livre para caçadas, sem o acompanhamento da equipe do PGTI e da FUNAI. Neste dia os Parakanã percorreram cerca de 10 km de caminhada em exploração do seu território tradicional. Alguns jovens Parakanã levaram e utilizaram o GPS neste dia. Ao fim do dia, quando, a pedido dos indígenas, os dados do GPS foram descarregados no computador, houve a visualização do trajeto, o cálculo da velocidade média caminhada, a estimativa das distâncias percorridas, etc. Houve certo entusiasmo dos indígenas pelas possibilidades geradas pela cartografia dos não indígenas aplicadas às atividades tradicionais Parakanã.

No dia 02/04/2015 se desenvolve outra incursão no território, na qual foram percorridos cerca de 6 km de caminhada. Neste dia se desenvolve momentos de discussão concernentes à GTI com a maior parte dos indígenas participantes da expedição territorial. São abordados temas como território tradicional, TI, regularização fundiária, proteção territorial, entre outros.

No dia 03/04/2015 o acampamento nas imediações do igarapé Teimoso é desfeito, há o deslocamento para as aldeias Parakanã e a expedição territorial é encerrada.

Em todos os dias da expedição territorial ficou evidente que os Parakanã possuem preferência para que sejam ministradas atividades “de campo”, de caráter mais prático. Bem como se verificou o grande interesse dos indígenas pelo uso do GPS e por entender mais da cartografia não indígena. Ressalta-se que vários jovens Parakanã aprenderam, enquanto outros aprimoraram o uso das funções do aparelho GPS durante

esta expedição territorial, tais como: marcação de pontos, nomear as coordenadas geográficas, operar o computador de viagem, armazenamento de trajetos, entre outros.

Os alunos da Formação Inicial em GTI e o professor Kawore, que também participa do referido curso, produziram registros das atividades desenvolvidas e coletaram coordenadas geográficas das áreas percorridas na expedição.

Ao fim da expedição territorial ficou definido que o PGTI produzirá um mapa com as coordenadas geográficas obtidas na ação, o que gerou relevante interesse da parte dos indígenas a serem validados com a comunidade em julho de 2015.

No **Anexo 4** segue a lista de presença da atividade.

7. TIs Xipaya e Kuruaya

Introdução

Período: 14/05 – 12/06/2015

O planejamento das atividades foi elaborado prevendo os seguintes itens: complementação dos dados de caracterização socioambiental das TIs Kuruaya e Xipaya, por meio da aplicação de questionários fechados, devolução e avaliação dos materiais produzidos anteriormente (Calendários Sazonais e Etnomapas), acompanhamento pedagógico dos participantes do Curso de Gestão Territorial e a proposta de uma reunião de cada povo para a primeira validação dos etnomapas e avaliação do Programa de Gestão Territorial Indígena.

A execução das atividades foi iniciada com paradas no trajeto de ida até a aldeia Irinapãne (mais acima no rio Curuá), em cada uma das aldeias das duas TIs para entrega dos calendários impressos em tamanho A3 e dos mapas (tamanho A0). A orientação foi de que o material ficasse exposto em local público para que fosse iniciado o processo de avaliação e debatido em cada comunidade as possíveis necessidades de correção dos dados.

O desenvolvimento das atividades teve início na aldeia Irinapãne (15-19/05) e seguiu pelas aldeias Curuá (20-24/05) e Curuatxe (25-29/05), na Terra Indígena Kuruaya e posteriormente nas aldeias Tukayá (30/05-03/06) e Tukamã (04-08/06) na Terra Indígena Xipaya.

O período entre os dias 09 e 12/06 foi reservado para a realização de reuniões gerais de cada povo. Na primeira etapa de elaboração dos etnomapas o trabalho foi realizado individualmente em cada aldeia, como opção metodológica, mas já com a indicação de que para a elaboração da primeira versão do mapa as informações seriam agrupadas e

haveria a necessidade de uma reunião ampliada de cada povo para validação dos mapas.

Dada a dinâmica e a natureza da atividade não houve uma convocação para reunião e sim a disponibilização de datas de acordo com o entendimento e o desejo das lideranças de cada povo fossem utilizadas. A validação do mapa, mais que um processo técnico é um processo político no qual os temas giram em torno de acordos sobre o uso de áreas comuns, estratégias de vigilância territorial, uso sustentável dos recursos e afins. Destarte é fundamental que haja disposição por parte das comunidades em debater os assuntos. Não sendo recomendado forçar o debate, correndo-se o risco de gerar desconfortos.

Como complementação dos dados para caracterização socioambiental das TIs, foram realizadas entrevistas em cada aldeia, seguindo o seguinte esquema de temas e amostragens:

1. Dados gerais da aldeia;
2. Políticas Públicas e Projetos;
3. Educação Escolar;
4. Saúde. Amostragem;
5. Dados por domicílio;
6. Percepção ambiental.

T.I. Kuruaya

Aldeia Irinapãne.

No dia 15/05/2015 após a chegada da equipe na aldeia Irinapãne houve uma primeira conversa com algumas lideranças a respeito das ações que seriam realizadas a fim de adequar a agenda do trabalho às atividades da comunidade. Ficou definido que no dia seguinte (16/05) seria realizada a reunião para efetivação de entrevistas, discussão sobre o material devolvido e avaliação do PGTI.

Na reunião do dia 16/05 (**Figuras 50 e 51**) o programa de trabalho foi apresentado de forma detalhada, com a contextualização dos objetivos e sua relação com as atividades de Gestão Territorial. Nessa ocasião ficou definido que as demais atividades seriam realizadas no decorrer dos dias, de acordo com as disponibilidades de tempo das famílias.



Figura 50. Reunião com a comunidade da aldeia Irinapãne. 16/05/2015.



Figura 51. Reunião com a comunidade da aldeia Irinapãne. 16/05/2015.

Após os acordos iniciais foi realizada a avaliação do etnomapa e dos calendários sazonais. A comunidade considerou o resultado inicial como bom. Havendo algumas considerações relativas aos calendários, que foram devidamente retificadas. Quanto ao etnomapa, foi esclarecido que o trabalho desenvolvido por cada aldeia foi unificado e que seria importante uma reunião entre as três aldeias para uma avaliação conjunta e que caberia às lideranças se articularem para a realização da mesma, sendo que, a partir disso, seria providenciada a logística necessária. Com relação às áreas de uso da aldeia Irinapãne não houve questionamentos, tendo a comunidade considerado que os dados apresentados eram fidedignos.

Entre os dias 17 e 19/05 foram realizadas entrevistas sobre a percepção ambiental e dados socioeconômicos, durante essas oportunidades também foi realizado o georreferenciamento e a elaboração de um croqui da aldeia.

O acompanhamento pedagógico de Leandro Kuruaya (participante do curso de formação inicial do PGTI) ocorreu no período da tarde do dia 19/05 com esclarecimento das dúvidas apresentadas sobre as atividades propostas no caderno de pesquisa e do uso do GPS, com atividade prática de registro de coordenadas.

Aldeia Curuá

No dia 20/05 pela manhã a equipe do PGTI se deslocou para aldeia Curuá, num percurso de menos de cinco minutos. A proximidade permitiu que as atividades fossem iniciadas ainda pela manhã. A chegada de um grupo que havia saído para buscar uma caça abatida acabou por reunir todos os homens adultos que se encontravam na aldeia.

Durante conversa com o grupo, enquanto a anta era eviscerada e repartida entre todas as famílias que estavam presentes, foi possível notar que havia um grupo considerável de pessoas em Altamira, incluindo os caciques. Por conta disso, o momento da informalidade foi aproveitado para apresentar os objetivos das atividades e a relação com o trabalho que havia sido realizado anteriormente. Entre os presentes estavam os protagonistas da construção do etnomapa da aldeia, o que favoreceu a discussão sobre a etapa de validação e as características do processo de elaboração desse tipo de produto.

Foi apresentada a necessidade de realizarmos uma reunião para que a comunidade pudesse ser entrevistada e avaliar os produtos entregues e as atividades do PGTI. Dada a ausência das principais lideranças e de boa parte da comunidade, acordamos que aguardaríamos dois dias para realizar a reunião, pois havia a previsão da chegada de um grupo no final do dia seguinte (21/05), o que acabou não ocorrendo. Durante a espera foram realizadas atividades de acompanhamento pedagógico de André (participante do Curso de Gestão Territorial), conversas informais e visitas a alguns roçados. A reunião foi confirmada para o dia 22/05 pela manhã com as pessoas presentes. As pessoas que retornavam de Altamira só chegaram no dia 22 no final do dia.

As atividades de acompanhamento pedagógico consistiram na resolução de dúvidas em relação ao caderno de pesquisa, análise individual do material produzido, discussão de perspectivas de desdobramentos do trabalho já realizado. Além disso, foi desenvolvida uma atividade prática de uso do GPS durante o georreferenciamento das casas.

Na reunião do dia 22/05 (**Figura 52**) foram apresentados novamente os objetivos das atividades e sua relação com as ações implementadas anteriormente e foram realizadas entrevistas. Posteriormente teve início a avaliação do etnomapa com a unificação dos dados das três aldeias. O resultado foi do agrado da comunidade, que considerou que o produto representava suas áreas de ocupação. A equipe salientou a necessidade de promover um encontro mais amplo para a consolidação do mapa.

Do dia 22 pela tarde até o dia 24/05 foram feitas mais entrevistas sobre aspectos socioeconômicos. A chegada do grupo que se encontrava em Altamira (sete adultos) aumentou a representação por domicílio e família, apesar disso ainda havia a ausência de algumas famílias. As informações da caracterização domiciliar dos ausentes foram levantadas junto à Agente Indígena de Saúde - AIS e esposa de uma das lideranças, Adriana Xipaya.

Ainda durante a permanência na aldeia Curuá a equipe recebeu a resposta do povo Xipaya em relação à reunião ampliada. Ficou estabelecido que a mesma ocorreria no dia 12/06, na aldeia Tukamã.



Figura 52. Reunião na aldeia Curuá, 22/06/2015

Aldeia Curuatxe

A mudança para a aldeia Curuatxe ocorreu no dia 25/05 pela manhã. Logo após a chegada a equipe conversou com o cacique João Luiz a fim de mais uma vez esclarecer a natureza das atividades que seriam realizadas e planejar um cronograma de trabalho

que não conflitasse com a agenda da comunidade. O cacique informou que havia a intenção de deslocar um grupo de homens adultos para Altamira, a fim de tratar de situações relacionadas às obras de infraestrutura da aldeia, o que deveria ocorrer em no máximo dois dias. Diante disso, ficou combinado que a reunião com a comunidade a fim de apresentar as atividades, responder às entrevistas e avaliar o material produzido, bem como as ações do PGTI ocorreria no dia seguinte (26/05) pela manhã.

Na manhã do dia 26/05 foi realizada a reunião (**Figuras 53 a 55**) com a pauta citada anteriormente. Foram realizadas as entrevistas sobre aspectos socioeconômicos e a metodologia do trabalho esclarecida, posteriormente foi realizada a avaliação do material produzido e das ações do PGTI. A comunidade se demonstrou satisfeita com os resultados do trabalho. Durante a validação do etnomapa foram lembrados os passos previstos na metodologia implementada e a necessidade de realização de reunião entre as três aldeias do povo Kuruaya para validação conjunta do mapa.

Durante a reunião a comunidade esclareceu o momento interno, que estava dividindo o foco com as ações que seriam realizadas pela equipe e definiu a ordem de prioridade para as entrevistas a fim de que as pessoas que iriam se deslocar para Altamira dessem suas contribuições antes da partida. Também foram apontados entre os que ficariam, pessoas que estariam a disposição para contribuir com as atividades. Foi discutida a participação de Sandro Kuruaya no curso de Gestão Territorial e a necessidade de acompanhamento pedagógico que haviam sido demandadas anteriormente por ele. A comunidade deixou a critério dele, que deveria comunicar a equipe sobre sua decisão de ficar na aldeia ou participar das atividades em Altamira. No período da tarde foram realizadas entrevistas com as pessoas que haviam confirmado participação na viagem.



Figura 53. Reunião aldeia Curuatxe 26/05.



Figura 54. Reunião aldeia Curuatxe 26/05.



Figura 55. Reunião aldeia Curuatxe 26/05.

Na manhã do dia 27/05, um grupo de seis homens adultos seguiu rumo a Altamira, entre eles Sandro Kuruaya, que acabou não procurando a equipe para comunicar a sua decisão. Nos dias posteriores foram realizadas mais entrevistas. A atividade não foi prejudicada pelas ausências, por conta das entrevistas realizadas na tarde do dia anterior. Além disso, permaneceram na aldeia alguns homens adultos, as mulheres e os jovens o que não comprometeu a amostragem por família/domicílio. Nesse período também ocorreu a elaboração de um croqui e o georreferenciamento dos domicílios.

Conclusões

Nas três aldeias do Kuruaya ocorreram avaliações das ações do PGTI. As ações desenvolvidas no âmbito do programa foram relacionadas pelas comunidades ao Curso de Gestão Territorial e a construção dos etnomapas e calendários sazonais. A partir daí foram realizadas as considerações com relação ao trabalho. As comunidades destacaram a importância da devolução do material e a melhor compreensão de como as ações se relacionam. Sendo assim, houve a consideração de que os acordos estabelecidos com a comunidade que previam responsabilidade de execução por parte da executora do PGTI foram plenamente cumpridos.

Foi destacada a importância do Curso de Gestão Territorial como instrumento de fortalecimento das ações, dada a importância de que haja maior compreensão por parte de toda a comunidade a respeito da Gestão Territorial, o que é fortemente favorecido com a formação de pessoas da própria comunidade, capazes de contribuir nas discussões e no desenvolvimento de atividades.

Durante essas avaliações foram realizadas reflexões a respeito da necessidade de que a própria comunidade se comprometesse com a continuação das ações de Gestão Territorial a fim de avançar para a construção de um Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) do povo Kuruaya e de como isso está relacionado às decisões internas, sem as quais não há como apoiadores externos contribuírem junto ao processo. Nessas ocasiões foi possível destacar a importância da articulação entre as aldeias no que se refere aos temas que tem como pano de fundo a Terra Indígena como um todo (vigilância territorial, desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, etc.).

O momento das comunidades Kuruaya não permitiu a realização de uma reunião com a participação de representantes das três aldeias a fim de validar o etnomapa conjuntamente e discutir as perspectivas para as ações de Gestão Territorial.

Os caciques das três aldeias e boa parte das lideranças encontrava-se em Altamira a fim de resolver questões diferentes relacionadas às obras de infraestrutura e outros temas relacionados ao PBA-CI. Alguns retornaram ainda durante o período das ações de campo, mesmo assim, a ausência de pessoas importantes para a atividade acabou impossibilitando a sua realização.

Não é possível considerar esse fato como um revés absoluto, pois faz parte do amadurecimento do tema entre as comunidades. A natureza dos assuntos relacionados obriga que o estímulo ao debate e a problematização das questões esteja concatenado ao ritmo e o momento que as próprias comunidades sugerem como ideais. Fatalmente trata-se de temas que podem possuir contornos conflitantes por conta das estratégias de

ocupação e uso de recursos de cada aldeia, por isso é necessário entender a dinâmica de relacionamento interno e a partir disso favorecer o diálogo.

T.I. Xipaya

Aldeia Tukayá

No dia 30/05 a equipe se transferiu para a aldeia Tukaya. Ao longo desse dia ocorreram conversas preliminares com diferentes pessoas da comunidade a fim de informar quais seriam as atividades desenvolvidas. À noite em conversa com os dois líderes da aldeia foram expostas algumas atividades nas quais a comunidade estava envolvida e não poderiam ser interrompidas nos próximos dois dias úteis subsequentes (fabricação de farinha, limpeza de roçados, limpeza do pátio da aldeia e extração de látex). O domingo já estava reservado para atividade comunitária.

No dia 31/05, foi realizada uma rápida reunião, após o tradicional futebol de final de tarde. Foram apreciadas as agendas individuais e os horários mais adequados para o trabalho, dada as diferentes atividades nas quais a comunidade estava envolvida. Para atender a todos ficou definido que a reunião com toda a comunidade ocorreria no período da noite, no dia 03/6. Após esclarecer os objetivos das entrevistas socioeconômicas definiu-se que a realização das mesmas teria início no dia 01/6 e seria executada adequando-se à disponibilidade das famílias. No período que antecedeu a reunião também foi elaborado o croqui da aldeia e executado o georreferenciamento dos domicílios.

O representante da aldeia no Curso de Gestão Territorial, Valdeilson encontrava-se em Altamira resolvendo assuntos relacionados a benefícios sociais decorrente do nascimento do seu filho e não retornou durante o período das atividades. Por conta disso, não houve acompanhamento pedagógico.

No dia 03/06 foi realizada a reunião (**Figuras 56 e 57**) para preenchimento coletivo dos questionários, avaliação do material devolvido e das ações do PGTI. A recepção do material foi positiva, tendo sido observadas necessidades de ratificações no calendário sazonal. O etnomapa com os dados das duas aldeias integrados foi considerado a contento e suscitou a reflexão a respeito da ocupação da T.I. Esse ensejo foi aproveitado para tratar da proposta de pauta para a reunião entre as duas aldeias, bem como dos objetivos da mesma. O princípio foi salientar que essa primeira reunião teria como objetivo o levantamento das situações que demandariam maiores discussões, acordos, diagnósticos e avaliações. Não havendo o compromisso de que fossem já estabelecidos acordos ou tomadas decisões finais.



Figura 56. Reunião na aldeia Tukayá 03/06/2015.



Figura 57. Reunião na aldeia Tukayá 03/06/2015.

Aldeia Tukamã

A equipe se deslocou para a aldeia Tukamã na manhã do dia 04/06. Ainda no dia 04/06 a comunidade foi informada a respeito de quais seriam as atividades e qual sua relação com as ações de Gestão Territorial já desenvolvidas. Definiu-se que as entrevistas socioeconômicas, bem como o acompanhamento pedagógico seriam iniciados no dia 05/06 e que a reunião com toda a comunidade ocorreria no dia 08/06 para assegurar a participação de um maior número de pessoas.

No dia 06/06 foi realizado o acompanhamento pedagógico de Sadraque Xipaya Kuruaya (**Figura 58**). A atividade consistiu em avaliação individual do material produzido, esclarecimento de dúvidas em relação ao caderno de campo e atividade prática de uso do GPS, com a realização do georreferenciamento dos domicílios.



Figura 58. Sadraque marcando ponto no GPS durante atividade de acompanhamento pedagógico 06/06/2015.

No dia 08/06 já com a presença das pessoas que estavam em outras atividades ocorreu a reunião com a comunidade (**Figuras 59 e 60**). A reunião contou com a participação de Luciano Pohl, da frente de proteção etnoambiental do médio Xingu da FUNAI, que se encontrava na aldeia. A discussão foi muito rica e evidenciou a integração entre diferentes ações do PBA/CI. A participação do professor da aldeia Kwazadu Xipaya em intercâmbio na região do rio Negro, não só contribuiu para sua formação pedagógica, mas somou nas reflexões sobre Gestão Territorial a partir do contato com outra realidade. Isso a partir de um prisma relacionado ao Fortalecimento Institucional e ao desejo de assumir maior protagonismo e compromisso com as ações de Gestão Territorial. O etnomapa foi avaliado e considerado como fiel ao que foi construído pela comunidade e à realidade da ocupação territorial. Também foram realizadas algumas inclusões e alterações no calendário sazonal.



Figura 59. Avaliação do mapa na aldeia Tukamã. 06/06/2015



Figura 60. Avaliação do mapa na aldeia Tukamã. 06/06/2015

Assim como na aldeia Tukayá foi debatida a proposta de pauta e o objetivo da reunião. Da mesma maneira foram esclarecidos os objetivos da reunião e sua importância como uma etapa de avanço na construção de um futuro PGTA e do amadurecimento da articulação entre as aldeias. Destacou-se novamente a falta de obrigação da construção de acordos e o foco na visualização dos temas que deverão ser tratados na continuidade das ações de Gestão Territorial do povo Xipaya.

Como não houve resposta sobre a reunião ampliada por parte das lideranças Kuruaya, até a data limite acordada (06/06), foi definido com as lideranças Xipaya que a reunião

entre as duas aldeias seria antecipada em um dia para 11/06, sendo mantida a aldeia Tukamã como local de realização.

Encontro sobre Gestão Territorial da T.I. Xipaya

No dia 11/06 ocorreu a reunião entre as duas aldeias para tratar dos temas de Gestão Territorial da T.I. Xipaya (**Figuras 61 a 64**). Na abertura da reunião foi apresentada e aprovada a proposta de pauta com a seguinte estrutura:

- Apresentação das ações implementadas pelo PGTI na T.I. Xipaya
- Avaliação do Programa
- Validação do etnomapa da T.I. Xipaya
- Perspectivas de continuidade das ações de Gestão Territorial da T.I. Xipaya

Igor Ferreira, coordenador do PGTI recordou todo o processo realizado até aquele momento, junto ao povo Xipaya no campo da Gestão Territorial e sua relação com a Política Nacional de Gestão Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI) e da importância dessas ações por sua relação com outras áreas da vida comunitária.



Figura 61. Reunião ampliada sobre Gestão Territorial na aldeia Tukamã. 11/06/2015.

Em seguida os Xipaya avaliaram as ações e seus resultados, tendo considerado que houve avanços no trabalho e que com a devolução dos produtos foi possível concatenar as ações e visualizar as possibilidades de utilização prática das informações sistematizadas. Em relação aos acordos, a metodologia e a execução das atividades o entendimento foi de que os objetivos propostos e os acordos firmados foram cumpridos.

As ressalvas feitas tiveram como pano de fundo a dinâmica do processo em si. Ao considerar o que foi realizado no período de um ano a sensação é de avanço. No entanto, a construção da clareza com os objetivos da Gestão Territorial evidenciou a necessidade da continuidade das ações, com os devidos aprofundamentos e desdobramentos.

Um fator relevante surgiu logo no início da reunião. Essa foi a primeira vez que as duas comunidades realizaram uma reunião para tratar dos temas relacionados à Gestão Territorial. Segundo os participantes esse fato foi importante, pois seria a oportunidade para iniciar um processo propositivo e de tomadas de decisões coletivas, pois os problemas e desafios já eram conhecidos de todos. “Está na hora de encararmos os problemas. Muitas vezes nós olhamos só para o quintal do vizinho e esquecemos de ver nossas atitudes. Esse momento é importante para nos avaliarmos conjuntamente, tomarmos decisões e coloca-las em prática”. (Kwazadu Xipaya).

O momento se mostra favorável à continuidade das ações, pois atividades paralelas reforçaram as ações do PBA-CI. Parceria constituída entre o povo Xipaya e o Instituto Sócio Ambiental - ISA permitiu a participação de dois representantes de cada aldeia em curso de gestão territorial promovido pela organização. Essa ação está relacionada ao fortalecimento da cadeia de castanha realizado pelo ISA na Reserva Extrativista - Resex do rio Novo e prevê o mapeamento dos castanhais. Com isso, fortaleceu-se o entendimento dos efeitos práticos da construção de um PGTA.

Foi possível confirmar esse fator quando da validação do etnomapa, atentando-se para as três principais reflexões apresentadas pelos Xipaya. A primeira foi em relação à necessidade de seguir complementando os dados, inclusive aproveitando as informações geradas pelos pesquisadores que participam das ações do ISA. Isso suscitou a discussão sobre a necessidade de ampliar parcerias envolvendo o poder público (Funai, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA) e sociedade civil (Organizações Não Governamentais - Ongs e Institutos) como forma de potencializar as ações do PBA/CI.

A segunda observação foi relacionada à distribuição espacial da ocupação e sua influência nas questões de vigilância do território. Os Xipaya consideraram premente iniciar ações de vigilância no território, principalmente na porção Oeste onde desenvolvem menos atividades. Partindo dessa observação, seguiu-se uma reflexão sobre o potencial de recursos naturais existentes nessa área da TI e a possibilidade de concatenar ações de desenvolvimento sustentável com geração de renda às ações de

vigilância. Dessa forma, o investimento na geração de renda, quando consolidado, tornaria a vigilância uma atividade independentemente de recursos externos.

Os recursos pesqueiros foram o terceiro tema de destaque na reunião, por sua importância na dieta alimentar das comunidades e pelas perspectivas de possíveis mudanças na dinâmica de exploração desses recursos. O aumento populacional, o surgimento de novos barcos de pesca na região e iniciativas de pesca comercial com suporte de compradores externos, foram destacados como pontos de influência na perspectiva futura da disponibilidade desses recursos. Duas linhas de ação foram apontadas: a necessidade de implementar algumas ações de preservação, sobretudo, voltada aos quelônios e de iniciar o monitoramento sistemático dos recursos pesqueiros. Dadas às características da exploração desse tipo de recurso foi discutida a importância de articulação com o povo Kuruaya para a construção de uma estratégia de ações unificadas.



Figura 62. Reunião ampliada sobre Gestão Territorial na aldeia Tukamã. 11/06/2015



Figura 63. Reunião ampliada sobre Gestão Territorial na aldeia Tukamã. 11/06/2015



Figura 64. Reunião ampliada sobre Gestão Territorial na aldeia Tukamã. 11/06/2015

No decorrer das discussões foram sendo elencados os temas que deveriam merecer atenção na continuidade das ações de Gestão Territorial e que deveriam ser objeto de reflexão e deliberação das duas aldeias, bem como quais seriam as contribuições externas necessárias para subsidiar e fortalecer esses processos de tomadas de decisão. Seguem os pontos levantados pelos Xipaya para discussão posterior:

- Fortalecimento da organização interna de cada comunidade.
- Intensificação de conversas e tomadas de decisão conjuntas.
- Construção de acordos sobre o uso dos recursos pesqueiros.
- Discussão sobre ação voltada especificamente aos quelônios.
- Exploração conjunta dos castanhais existentes na porção Oeste do território como forma de fortalecer a geração de renda e a vigilância

No final da reunião ficou decidido que haverá um novo encontro no dia 15 de julho, para tratar dos pontos elencados como parâmetros para a continuidade das ações de Gestão

Territorial. Vale dizer que ao elencar esses temas houve os primeiros diálogos, durante os quais foi possível observar quais informações seriam necessárias e quais estratégias poderiam favorecer o processo. Os Xipaya demonstraram estar com o propósito de criar as condições necessárias para dar seguimento às ações de Gestão Territorial e caminhar para a construção de um PGTA da TI Xipaya.

Os resultados consolidados da caracterização das TIs Xipaya e Kuruaya serão apresentados nos relatórios finais de caracterização das TIs em fase de elaboração com previsão de entrega em agosto de 2015.

8. Referências Bibliográficas

- CORREIA, Cloude de Souza. 2010. Mapeamentos Participativos e Gestão Territorial em Terras Indígenas no Estado do Acre. In: Amaral, José Januário de Oliveira & Leandro, Ederson Lauri (orgs.).
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO AMBIENTAL. (Org.). Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração. – Brasília: FUNAI, 2013. 20p. Ilust.
- Informação Técnica nº 131/COMCA/CGLIC/2013, em abril de 2013
- Ofício nº 375/2013/DPDS/FUNAI-MJ de 17 de maio de 2013
- Plano Operativo Acerca dos Planos, Programas e Projetos do PBA-CI;
- Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas - PNGATI
- Projeto Básico Ambiental, Componente Indígena (PBA-CI) da UHE de Belo Monte;

**Anexo 1 - Listas de presença das oficinas nas TIs Paquiçamba e Arara da VGX – 21
listas de presença.**

verthic

Norte Energia
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Atividade: Reunião sobre o trabalho de caracterização
Data: 3/03/15 risco ambiental da TI Paquiçamba
Local: aldeia Paquiçamba

	Nome	Assinatura
1	Maria Barbara Felix Juvenal	Maria Barbara Juvenal de Moura
2		Jose Carlos Francisco
3	Manoel	Manoel Felix Juvenal
4	Genilson	Genilson Barbosa Juvenal
5	MARIA.	Maria Felix Juvenal
6	Jose.	Jose Arara
7	Mario	Mario Felix Juvenal
8	Arlete Juvenal	Arlete Juvenal
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Visita e medição das roças do grupo de
Data: 30/03/15 Osima
Local: aldeia Paquisamba

	Nome	Assinatura
1		
2	<i>Osima</i>	<i>Osima Juliana</i>
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

✓ **verthic**

Atividade: Condições sobre cocau, criação de gelo e roça

Data: 27/03/15

Local: aldeia Paquigamba

	Nome	Assinatura
1	Ozimar furuna	Ozimar Furuna
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Elaboração de Etromapa da TI Paquisambo

Data: 19/01/15

Local: Aldeia Paquisambo

	Nome	Assinatura
1	Marino Louisa	Marino Felix Louisa
2	Ozimar	Ozimar Louisa
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

✓ **verthic**

Atividade: Visita aos costões do píque do Paulo área dos
Data: 18/03/15 coloros e busca de flecha
Local: aldeia Paquicambo

	Nome	Assinatura
1		
2	<i>Zirna</i>	<i>Zirna Juana</i>
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Visita as áreas de roça do grupo do

Data: 19/03/15

Marino

Local: Aldia Paquicomba

	Nome	Assinatura
1	Marino Felix Jurema	* MARINO JUREMA
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

 **Verthic**

Atividade: Construção sobre pesca de subsistência + pesca comercial

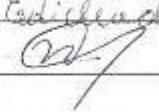
Data: 23/01/15

Local: Aldeia Terra-Wangã (Ti. Arara da VEX)

	Nome	Assinatura
1		
2	Fernando dos Santos Arara	
3		
4		
5	Luis Ferreira Arara	
6		
7	Josias Mendes Gonçalves	Josias Mendes Gonçalves
8	Arildo Tavares Costa	Arildo Tavares Costa
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

verthic

Oficina preparatória para o monitoramento participativo
Atividade: da pesca e da caça / Caracterização Socioambiental da TI Arara VGSX
Data: 25/01/2015
Local: Aldeia Ternawangã (TI Arara VGSX)

	Nome	Assinatura
1		Diego
2		Tarajji
3		Andreina FARRIEIRA da Silva
4		Edson morlan arara
5		Lincoln de Araújo Arara
6		ALFESSON da Silva Costa
7		Elisandra dos Passos Moura
8		maria do siqueira socorro
9		Edicleide
10	Adalton Arara	
11	JOSE NEI ARARA	
12	JAQUES ARARA	
13	Fernando Teresina Arara	
14	Arcelde Tereza Costa	
15	Joacilma Mendes Arara	
16	Leoncio Ferreira Arara	
17		
18	Antônio dos Santos Arara	
19		
20	Fernando de Oliveira Ferreira	

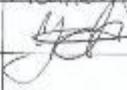
Verthic

 **Norte Energia**
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Contra com as mulheres sobre a participação
Atividade: feminista na casa e principais feministas do futuro
Data: 27/01/15
Local: aldeia Tamã Wanga

	Nome	Assinatura
1	Joselma Mendes Arara	Joselma Mendes Arara
2	Josiane Mendes Arara	Josiane Mendes Arara
3	Elisandra dos Santos Moura	Elisandra dos Santos Moura
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Atividade: Oficina de monitoramento participativo da placa e da casa e Reunião inicial de caracterização socioambiental
Data: 29/01/15
Local: Aldeia Quary-Duan (T: Arara da VEX)

	Nome	Assinatura
1		
2		Micaelly da Costa Pereira
3		Maisany Ferruzza dos Santos
4	Juscelino Castro	
5	Elisabete Guimaraes de Sousa	
6	Rorana e Oliveira	
7	Juiz da Kaya Po	
8	MAX Juvenal dos Santos	
9	Cláudia Juvenal dos Santos	
10	José Arara	
11	Raylene Maria Juvenal	
12	Neiva de Jesus da Paiva	
13	Maria de Arara Ferruzza Castro	
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Contorno sobre casa e caçadas

Data: 29/03/15

Local: Cidade Terra Uaupé

	Nome	Assinatura
1		Jorge Mendes ARARA
2		Josias Mendes Gonçalves
3		Luiz Claudio Araujo Arara
4	Anilindo dos Passos Arara	
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Caracterização do Povo, casa e transporte

Data: 4/02/15

Local: Aldeia Mirante

	Nome	Assinatura
1		Natalina Jacinto Pereira Agente Social Juvenal
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Conversas sobre características da TI Paquirambo e gestão territorial

Data: 03/02/15

Local: Aldeia Miratu

	Nome	Assinatura
1		Matheus de Jesus Pereira
2		José Jacinto Pereira
3		Agustinho Garuana
4		per jacinto -
5		José Jacinto Pereira
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

 **Norte Energia**
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Atividade: Condições sobre casa, pesca e educação
Data: 05/02/15 para a caracterização da TI Paquirigambá
Local: Aldina Mirante

	Nome	Assinatura
1		Natamall Feinto Pereira
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Conversar sobre a caracterização da aldeia Minutu

Data: 5/02/15

Local: Aldeia Minutu

	Nome	Assinatura
1		
2		<i>Gilvandro</i>
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Declaração da matriz de impactos do componente indígena
 Data: 24/02/15
 Local: Aldeia Tenó Mangá

	Nome	Assinatura
1	Aroldo Tavares Costa	* Aroldo Tavares Costa *
2	Maria Ivanice Teixeira	* Maria Ivanice Teixeira *
3	Joselha Mendes Arara	Joselha Mendes Arara
4	Jorge Mendes Arara	Jorge Mendes Arara
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Concursos sobre arquipélago (para ornamentar)

Data: 26/02/15

Local: Aldeia Terra Wanga

	Nome	Assinatura
1		
2		+ Jozimar A RARA
3		JOSIVAN A RARA
4		Waldemar Costa
5		Josildo Mendes Costa
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

✓ **verthic**

Atividade: Condições sobre as características ambientais da TI

Data: 8/03/15 Parque Nacional

Local: 8707/15 Cadeia Poço Preto

	Nome	Assinatura
1		<i>Simone - Turanova</i>
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

verthic

Atividade: Reunião da matriz de impacto da Componente
Data: 30/03/15 Índigena da TI Poquiçambo
Local: Aldeia Minatu

	Nome	Assinatura
1		Keiliane Pereira
2		
3		Nataniel Pereira
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Verthic

Atividade: Contornar e as características ambientais da aldeia

Data: 28/03/15

Furo Seco

Local: Aldeia Furo Seco

	Nome	Assinatura
1		Thonata nome da aldeia
2		Antonio nome da aldeia
3		Bonildo nome da aldeia
4		Carminas nome da aldeia
5		Antonia Sebastião Rodrigues da Silva
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		

Anexo 2. Referências das atividades na TI Koatinemo – 6 listas de presença

✓ verthic

ATIVIDADE: Etimologias TI Koatinemo
DATA: 02/02/2015
LOCAL: Aldeia Koatinemo

	NOME	ASSINATURA
1	AJE Assurini	
2	Kwiti Assurini	
3	marheva Assurini	
4	muriva Assurini	
5	marokauva Assurini	
6	Kuati Assurini	
7	Itakini Assurini	
8	Kavaki Assurini	
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Verthic

 **Norte Energia**
Usina Hidrelétrica Belo Monte

ATIVIDADE: Reunião Caracterização Socioeconômica,
DATA: 16/12/2015
LOCAL: Reserva Ita-oka

	NOME	ASSINATURA
1	KAVANI ASSUNINI	
2	ATEI ASSUNINI	
3	TAIMIRIA ASSUNINI	
4	ATYWA ASSUNINI	
5	TUTURA ASSUNINI	
6	IPIKIRI ASSUNINI	
7	PUNCIWI ASSUNINI	
8	TAKUJA ASSUNINI	
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

 Verthic

ATIVIDADE: Reunião Etnomapeamento
DATA: 18/2/2015
LOCAL: Aldeia Iku-aka

 Norte Energia
Usina Hidrelétrica Belo Monte

	NOME	ASSINATURA
1	ATYWA Assurini	
2	Toula Assurini	
3	Takya Assurini	
4	marirga Assurini	
5	Aluani Assurini	
6	Kulaci Assurini	
7	Wakka Assurini	
8	Tukura Assurini	
9	Bucineidi Assurini	
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Verthic

ATIVIDADE: Etnomapeamento
DATA: 18/05/2015
LOCAL: Aldice Kwatimema

	NOME	ASSINATURA
1	Muri Assurini	
2	Mozaka Assurini	
3	Kugupira Assurini	
4	Kwatuere Assurini	
5	MWAKAOWA Assurini	
6	P/Mureyza Assurini	
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Vertical

ATIVIDADE: Calendário Sazonal
DATA: 18/5/2015
LOCAL: Aldia Kwatimuru, TI Kwatimuru

	NOME	ASSINATURA
1	Mupi Assurini	
2	AS6 Assurini	
3	Kumpira Aotaurini	
4	Maraka - Assurini	
5	Kwatirei Assurini	
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Vertical

ATIVIDADE: *Calendário Sazonal*
DATA: *19/11/2015*
LOCAL: *Aldina Kustimunu, TI Kustimunu*

	NOME	ASSINATURA
1	<i>Ymvi Assurini</i>	
2	<i>Takwa Assurini</i>	
3	<i>Paraly's Assurini</i>	
4	<i>Alygnid Marcelle Costa Andrade</i>	
5	<i>Samuza Assurini</i>	
6	<i>Majara Assurini</i>	
7	<i>Pam Assurini</i>	
8	<i>Mazaka Assurini</i>	
9	<i>Mupupi Assurini</i>	
10	<i>JE Assurini</i>	
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

Anexo 3 – Lista de presença Expedição Araweté.



(PGTI)

(PPC)

ATIVIDADE: ¹¹ Expedição etno-arqueológica e de Reconhecimento Territorial ¹¹

DATA: 25 de Março a 03 de Abril

LOCAL: aldeia Pakana

TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Anderson Boimha (Verthic), Carolina Schudicker (Verthic)

NOME:

ASSINATURA:

- | | |
|-----------------------|--|
| 1. Apuruarú mirisul | |
| 2. Kutén maioxió | |
| 3. pacholi | |
| 4. fereseu | |
| 5. marukodudo | |
| 6. tatiira | |
| 7. mirã | 1) Expedição etnoarqueológica (PPC) |
| 8. mikusai | 2) Oficina de Transmissão de Saberes (PPC) |
| 9. pikusari | 3) Levantamento Participativo dos recursos e ambientes prioritários (PGTI) |
| 10. fereshi | 4) Oficina de diagnóstico, Planejamento e Captação de Recursos. (FFI) |
| 11. Antinai kato | |
| 12. Kuninerano | |
| 13. Kuninerahi | |
| 14. tayupihí | |
| 15. Kaseka | |
| 16. henefere | |
| 17. henefehi | |
| 18. muiskerã | |
| 19. ipepukuru | |
| 20. aratinmeru | |
| 21. tachimaru | |
| 22. iwaniaro | |
| 23. maché | |
| 24. jurudimaru | |
| 25. marukadi | |

Foram contempla-
das as seguintes
atividades do
Plano Operativo:

Kutén Aranketê

Anexo 4 – Lista de presença Expedição Apyterewa.

Verthic

 Norte Energia
Usina Hidrelétrica Belo Monte

ATIVIDADE: Oficina de Transmissão de Saberes / Expedição Temosa
DATA: 29-3 e 03-04
LOCAL: Igapó Temosa

NOME:

ASSINATURA:

Olas Ros Toledo
Muakari Parakanã
TYRYA Parakanã
Xinara parakanã
Morite Parakanã
Wareoma Parakanã
Teauri Assurini
WaraYPA Parakanã
POTONH Parakanã
~~Aokararara~~ Parakanã
Allanene Parakanã
Awaraxana Parakanã
Awete Parakanã
Akwara Parakanã
Iori Parakanã
KAWOWE Parakanã
Emina PKA
KOIA PIKE
AWAXOWA PMA
ITAENYA PKA

Verthic

 **Norte Energia**
Usina Hidrelétrica Belo Monte

ATIVIDADE: Ofício de Transmissão de sobras / Expediente Teimoso
DATA: 29-03 à 03-04
LOCAL: Igrope Teimoso

NOME:

ASSINATURA:

XVWAIA Parakana
ATOTINA
Kawore Parakana

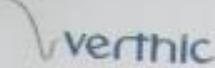
Anexo 5- Lista de presença da Oficina de etnomapeamento Kararaô.




ATIVIDADE: Etnomapeamento - divulgação e complementação
 DATA: 30/5/2015
 LOCAL: Aldeia Kararaô, TJ Kararaô

	NOME	ASSINATURA
1	NHOTI KAYARÓ	
2	PATYRA KAYARÓ	
3	IRGOTU KAYARÓ	
4	KALPRA KAYARÓ	
5	BEL KAYARÓ	
6	Kotyra Kayaró	
7	Pie Kaji KAYARÓ	
8	NGRENHAPARE XIKIM	
9	Irei Kayaró	
10	BORIKAI KAYARÓ	
11	Vandolan	
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		

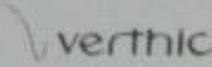
Anexo 6. Lista de presença Avaliação do Programa na aldeia Kuruatxé

ATIVIDADE: Apresentação de Atividades e Avaliação do Programa - PGT.I
DATA: 25/05/2015
LOCAL: Aldeia Kuruatxe
TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Fernando Perra Sebastião

NOME:	ASSINATURA:
João Luís, KURUAIA	
Enrard	
*Tataira Curuaka	
Paulo	
Daniel Kuruaiá	
João Gustavo Kuruaiá	
maria Francisca	
Miranda Ketano	
Genilton Rodrigues KURUAIA	
Maria Celma	
Maria Celma Kuruaya	
Sandro Barros Kuruaya	
Sueza Aguiar Flima	
Sebastião Rodrigues Curuaka	

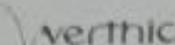
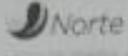
Anexo 7. Lista de presença Avaliação do Programa na aldeia Tukaya

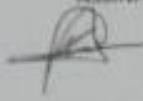
ATIVIDADE: Reunião Plenária de Questorários Avaliação Atividades
DATA: 03/06/2015
LOCAL: Aldeia Tukaya
TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Fernando Penna Sebastião

NOME: *Jalio Junior de Moraes* ASSINATURA:
Raimundo
Jordaniândio Souza Silva
Maicema Xipaya
Jordani Moraes
Teodoro de Jesus J. F. Ferreira
Jefferson Chaves Almeida
Imês Xipaya Constantino
Paulo Roberto Freire da Silva
Francisco Xipaya
Maria de Fátima
Indomar Xipaya
Edilson
Sidinei Xipaya

Anexo 8. Lista de presença da reunião de avaliação do programa e realização de entrevistas na aldeia Tukamã

ATIVIDADE: Reunião mensal de gestão e avaliação ambiental / infraestrutura
DATA: 28/02/2015
LOCAL: Aldeia Tukamã
TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Fernando Porto Sebastião

NOME: ASSINATURA:


Kaunkatã Xipaya
Lucia Xipaya
Fatima Xipaya
Wilson Xipaya
Pedro Xipaya
Reginaldo dos SANTOS
Ubraubra Xipaya dos Santos
KUMARIPA XIPAYA
TARUKWAWA XIPAYA dos Santos
Emerson Xipaya
Arami Xipaya
Beto Xipaya
Layla-wa
KUMARIPA XIPAYA

Anexo 9. Lista de presença de avaliação do programa na aldeia Kuruá

ATIVIDADE: Reunião de apresentações de atividades / Avaliação Programa - PETI
DATA: 22/05/2015
LOCAL: Aldeia Kuruá
TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Fernando Penna Sebastião

NOME: ASSINATURA:

Comita Evangelista curuaia
Emanuel mistas
Regina D. Kuruaya da Silva
Francisco Kuruaya
Lenilson Juca da Silva
APRÉ Kuruá xipait
TUCATO Kuruaya
André Luis Cunha de Sousa
ANA Paula
José do Siqueira Romão
Luiz Jorge Lopes Curuaia
maria elza
Mamede Jo Curuaia
mida Curuaia

Anexo 10. Lista de presença da reunião realizada na aldeia Irinapãne

Local: Aldeia Irinapãne

Data: 16/05/2015

Reunião/assunto: Apresentação de Atividades / Entrega de material

	Nome	Assinatura
1	Raimunda Curuaya	
2	Edina goldine	
3	Aurilen Botisto Silva	
4	Elton Jhon Almeida Curuaya	
5	Leandro do Silva Curuaya	
6	Resenildo Gomes	
7	Rilza Mendes Amaral	
8	Lucas goldine	
9	Francilene Curuaya	
10	Christo	
11	Ricardo	
12	Plácio Dias Cardoso	
13	Antônio dos Curuaya	
14	Resenildo	
15	Maria Genua Curuaya	
16	Cláudio Ribeiro Curuaya	
17	Wellington KURUAYA	
18	ELIS SILVA	
19	Edimilson Silva	
20	Marilza Amaral S. Curuaya	
21		
22		
23		
24		

www.verthic.com.br

Rua Mourato Coelho, 957, Vila Madalena
 05417-011 São Paulo/SP
 Tel +55 11 3031 0026

Rua Dragão do Mar, 1042, Premier
 68372-070 Altamira/PA
 Tel +55 93 3515 1542

info@verthic.com.br

Anexo 11. Lista de presença da reunião de avaliação e entrevistas na aldeia Kuruatxé

verthic

 Norte Energia
Usina Hidrelétrica Belo Monte

ATIVIDADE: Apresentação de Atividades e Avaliação do Programa - P
DATA: 25/05/2015
LOCAL: Aldeia Kuratze
TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Fernando Perra Sebastião

NOME:

ASSINATURA:

João Luís KURUAIA

Enhorã

*Tatairo Curuaka

~~Paulo~~

Daniel Kuruaia

~~João~~ Gustavo Kuruaia

Maria Francisca

Airlando Ketano

Genilton Rodrigues KURUAIA

~~Maria Celma~~

Maria Celma Kuruaia

Gandro Barros Kuruaia

Sueza Aguiar Lima

Sebastião Rodrigues Curuaka

Anexo 12. Lista de presença da reunião ampliada sobre gestão territorial na aldeia Tukamã

ATIVIDADE: Encontro de Gestão Territorial da T.E Xipaya - Validação da mgm/Análise do PGT
DATA: 11/06/2015
LOCAL: Aldeia Tukamã
TÉCNICO/EQUIPE DE CAMPO: Fernando Pires Sebastião / Igor Ferreira

NOME: ALDEIA:
ASSINATURA:

Kaukandi xipaya
Joindomas xipaya
Sedinei xipaya
Gondelândia de Souza Silva
Francisco supremo xipaya
Jefferson Chales Curuana
Edilson Ulisses da Silva
maria de Tatiana Gomes da Silva
Francisco Renato xipaya
Kuzilay xipaya
Raimundo de Jesus da Francisco
Emerson xipaya
Raulene Chifacio de Corralho
FRANCISCO CURUANA
Mário/Atim Xipaya
PEDRO xipaya
Ubaruba xipaya
tayll-wa xipaya